

# CHRONICA

DO MUITO ALTO, E MUITO ESCLARECIDO PRINCIPE

## D. AFFONSO III.

QUINTO REY DE PORTUGAL,

COMPOSTA

## POR RUY DE PINA;

Fidalgo da Casa Real, e Chronista Môr do Reyno.

FIELMENTE COPIADA DO SEU ORIGINAL,

Que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo.

### OFFERECIDA

A MAGESTADE SEMPRE AUGUSTA DELREY

## D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR.

POR MIGUEL LOPES FERREYRA.



LISBOA OCCIDENTAL:

Na Officina FERREYRIANA.

M. DCC. XXVIII.

*Com todas as licenças necessarias.*



COMPRA  
238774

Pres.  
23985A

CHRONICA  
DO MUITO ALTO, E MUITO ESCLARECIDO PRINCIPE  
D. ALFONSO III.  
QUINTO REY DE PORTUGAL

COMPOSTA  
POR RUY DE PINA.  
Fielmente copiada do seu original  
que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo.  
O FERRICIDA  
A MAGESTADE SEMPRE AUGUSTA DEL REY

D. JOAO V.  
NOSSO SENHOR.  
POR MIGUEL LOPES FERREIRA



LISBOA OCCIDENTAL  
No Officina FERREIRA N. A.

M. DCC. XXVIII.

Comprender as licenças necessárias.





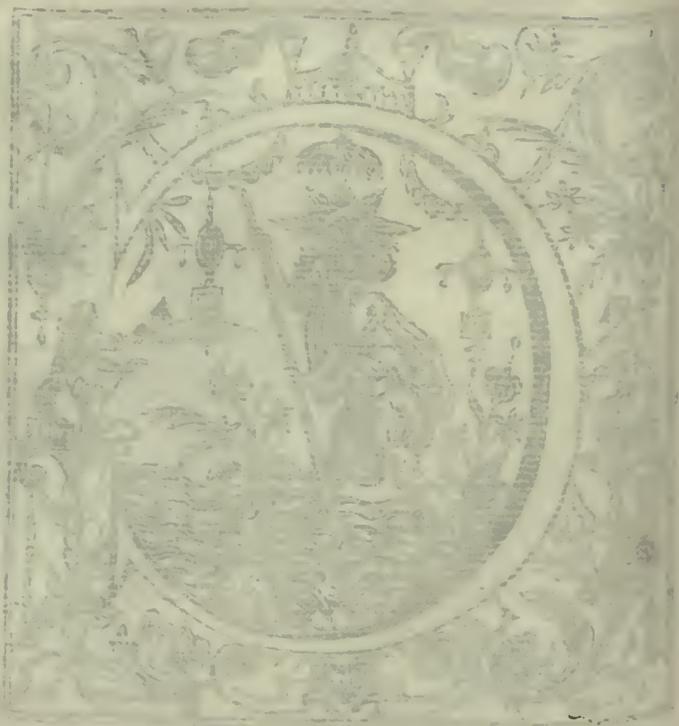
SENHOR



CONTINUANDO  
com a edicão das Chronicas dos Senhores Reys de Portu-  
gal, gloriosos Predecessores de V. Magestade, continuo  
taõbem

taõbem na precisa obrigação de as offerecer a V. Magestade. Nesta do Senhor Rey D. Affonso III. verà V. Magestade os caminhos que buscou a Providencia Divina para que empunhasse o Sctro hum Principe, que para ter menos esperanças do trono se achava cazado em França; e verà V. Magestade a felicidade, com que soube estabelecer nos seus descendentes a Monarchia, que acrescentou com Estados novos, e que soube segurar com a total expulsaõ dos Africanos. Sirvale V. Magestade de amparar o meu zelo com a sua Real benignidade, para que animado com taõ soberano favor possa dar à luz as Chronicas que faltaõ. A Real Pessoa de V. Magestade guarde Deos muitos annos como dezejamos.

SENHOR



ON TINUANDO

MIGUEL LOPES FERREYRA.



AO EXCELLENTISSIMO SENHOR  
**D. FRANCISCO XAVIER  
DE MENEZES**

*QUINTO CONDE DA ERICEYRA, DO CONSELHO  
de Sua Magestade, Sargento mór de Batalha dos seus Exercitos, Deputado da  
Junta dos Tres Estados, Perpetuo Senhor da Villa da Ericeyra, e Senhor da  
de Anciaõ, oytavo Senhor da Caza do Louriçal, Commendador das Com-  
mendas de Santa Christina de Sarzedello, de S. Cipriano de Anguei-  
ra, S. Martinho de Frazão, S. Payo de Fragoas, de S. Pedro de  
Elvas, e de S. Bertolameu de Covilhã todas na Ordem de Chris-  
to. Academico da Academia Real da Historia Portugueza,  
e hum dos cinco Censores della.*

MIGUEL LOPES FERREIRA



EU Senhor aonde não chega a confiança propria, he ne-  
cessario buscar o amparo alheyo. He tão elevada a Magestade, que nem ainda  
obsequioso me atrevo a chegar a ella: e por esta cauza procuro o patrocínio de  
V. Excellencia para que com a sua pessoa consiga o que por mim não posso.

\*\*

Espero

Espero que V. Excellencia se digne de me fazer esta mercé, porque a continua-  
ção dos seus estudos , e a grande livraria que tem junto a sua erudição , justa-  
mente me desculpa para lhe pedir a protecção para hum livro , que como de  
Historia da Patria precede a todos na lição , e porque sendo offerecido a Sua  
Magestade pela mão de V. Excellencia terá a aceitação, que dezejo. Deos guar-  
de a V. Excellencia muitos annos.

DA REAL ACADEMIA DAS LETRAS  
DE LISBOA  
Criação de V. Excellencia.  
de 2. Pedro de  
na Ordem de Christ.  
Historia Portuguesa

MIGUEL LOPES FERREYRA.



EU sechoz ainda não chegar a confiança propria, ha  
de ser o autor e autor alheio. Ha todavia a M. estado, que não está  
de chegar a esta : e por esta causa preciso e necessário  
V. Excellencia para com a vossa Magestade e que por isso não posso  
Espero

PRO.



## AMIGO LEYTOR.



Aõ me podes accuzar de salto de palavra, pois ves que te dou agora a Chronica del Rey D. Affonso III. que foy o Quinto Rey desta Monarchia. De serem breves as narrações das suas vidas, e summamente compendiadas as noticias dos seus governos, naõ tenho eu a culpa, tem-na os Chronistas que, ou naõ quizeraõ, ou naõ souberaõ. Tudo podia ser, porque a falta em semelhante materia procede humas vezes de naõ haver quem informe, e outras de naõ escreverem, o que todos sabem. Donde nasce que deste principio experimentamos o dano, porque desprezaraõ escrever o que era sabido, e desta sorte padecemos huma involuntaria ignorancia. Cazou este Principe em França donde esteve, e assistio alguns annos, e sendo impossivel que naõ fizesse naquelle tempo accões dignas da sua pessoa, ou na paz, ou na guerra, tudo ficou sepultado em hum profundo silencio, de que saõ reos os que escreveraõ primeiro. Ainda depois de nomeado Governador de Portugal, e ainda depois de ser Rey, naõ houve aquelle cuidado nas penas dos Chronistas, que merecia a sua politica, que naõ foy nesta grande arte inferior aos mayores. Lé, e espera que brevemente te busque com a Chronica de seu filho o famoso Rey D. Diniz.

*Vale.*



# LICENCAS

5

## DO SANTO OFFICIO.

Vistas as informações, pôdele imprimir a Chronica de que se trata, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental o primeiro de Outubro de 1726.

*Fr. Lancastre. Cunha. Teyxeira. Sylva. Cabedo.*

## DO ORDINARIO.

Vista a informação, pôdesse imprimir a Chronica de que se trata, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 4. de Outubro de 1726.

*D. J. A. L.*

## DO PACO.

*Approvação do Doutor Manoel de Azeredo Soares Cavalleiro professor na Ordem de Christo, do Dezebargo de Sua Magestade, Dezebargador da Caza da Supplicação, Juiz dos Contos do Reyno, e Caza, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, &c.*

SENHOR.

Esta Chronica del Rey D. Affonso III. que pertende imprimir Miguel Lopes Ferreyra assás recommendação tinha em o nome de seu Author para facilitar a licença que se pede: porque sendo Ruy de Pina Chronista de tam grande opiniaõ, por ella só, ficavaõ approvadas as suas obras, sendo superfluos todos os encomios com que justamente se podiam encarecer. (1) Não falta com tudo quem affirme que nem todas as obras, que se divulgaõ

(1)  
Super vacanei laboris est laudare conspicuos. Symach. l. 3. Epist. tol. 48.

por

por suas, o saó. E se em alguma pòde ter lugar a conjectura de que o não seja, he esta huma dellas ao que parece; porque sem passar do Capitulo terceiro, se encontra huma inverosimilidade, certamente muito alhea do entendimento de tam grande homem. Diz que sabendo a Condeça de Bolonha Mathilde, que seu marido era obedecido por Rey pacificamente, e não sabendo nada do seu casamento, confiando, que se elle a visse, a trataria, e honraria como sua verdadeira mulher; aprestara Naos; e que bem acompanhada, e com hum filho, que se disse ter do dito seu marido, se embarcára para este Reyno; e chegando à Cascaes donde soubera logo, que elle estava em Friellas, e casado com outra mulher, recebendo grande indignação, e tristesa, arrependida de ter vindo, especialmente depois de saber da condição da segunda mulher, tomando parecer, mandára dous Cavalleiros principais dos que trazia consigo, para que participassem a El Rey a sua vinda, e a sua queixa; e pela réposta, que trouxeram, se voltara para França, deixando o filho, segundo diziaõ huns; e que por certa lembrança achara, o havia levado consigo, e que depois o mandára a este Reyno, cõ outras mais circumstancias, que se referem no dito Capitulo. Não reparo em q̄ faça menção de filho, e nem ainda que a Condeça tomasse a resolução de vir a este Reyno sem premeditar as contingencias do successo, como se foy assim, lhe mostrou a experiencia, porque muitos Historiadores seguirão aquella tradição com circumstancias mais inverosimeis; cujo erro se acha novamente refutado com demonstrações, e authoridades evidentes, pelo eruditissimo Academico o P. D. Joseph Barbosa. (2) Reparo sómente em que se diga, que a Condeça não sabia nada do casamento de seu marido, porque demais de se afirmar o contrario por muitos Historiadores, sendo aquelle casamento tam escandaloso, e sendo a grandeza dos delinquentes, a que mais vulgarisa os seus delictos, (3) como he crível o ignorasse a Condeça; e mais por ser entre pessoas de tam alta jerarquia; com instrumentos de dote publicos, e havendo taõ pouca distancia para a noticia, como de Portugal a França. Quando ainda os segredos dos Principes, mais reconditos, estaõ sujeitos à infidelidade dos mesmos a que se confiaõ. (4) se obrigava a hum tal excesso, o seu affecto, sendo deste inseparavel a desconfiança, (5) como he verosimil, se lhe occultase a sua offensa. (6) Disto sem duvida se origina o pouco credito, que tem muitas historias, porque devendo ser a verdade o seu essencial fundamento, (7) notandose lhes algum erro em parte regularmente perdem a fé de todo

(2) Catalog. Chronolog. das Rainhas de Portugal à n. 241.

(3) Dum in imis est quispian; ejus quodam modo vitia delitescunt; cum vero ad dignitatis culmen ascendit in superficie mox erumpunt, & quæ fuerant eatenus inaudita jam per ora rumigeruli populi trita vulgantur S. Petr. Damian. Epist. 20 ad Cadol. Qui magno imperio præditi, in excelso aratem agunt, eorum facta cuncti meritales novere. Salust.

(4) Areana Regū ipsi produunt Satellites Grutesrus. Florileg. e. 2.

(5) Vel alieni amoris æmulus, quod frequentissimum est in amore vitium. Guillielm. Castellus apud Textor. in Epithet.

(6) Ita Zelotipus in omnes aliorum gressus assiduo intentus totidem suspicionum umbras producit, quoties illos è loco moveri animadvertunt Picinel. mund. Symbol. l. 16. n. 66.

(7) Non ostentationi, sed fidei, veritati que componitur Plinio l. 1. 6. Epist. 16. lux et evangelium veritatis Callan. catal. glor. mund. p. 10. confid. 46.

(8)  
Et si per currantur ho-  
rum historicorū scrip-  
ta, tacite reperiuntur  
multa falso ab eis cont-  
cripta, quorū fit, ut falsus  
in uno, in ceteris fidē  
perdant. Menoch. cōf.  
112. v. 71. Paris. consil.  
23. n. 253.

(9)  
Historia rerū que gel-  
tarum descriptio, tubæ  
clangor, quo jam olim  
mortui velut è sepul-  
cro excitati, in mediū  
producentur. Nicetas.  
Quia hoc quotidianū,  
& vulgare est, multū fa-  
mosi in vita, & clari  
post obitū, sunt incog-  
niti, & obscuri. Petracca  
de prosper. fortun. Dia-  
log. 117.

(10)  
Utile esse plures libros  
à pluribus diverso sti-  
lo, de eisdem quæstio-  
nibus fieri, ut ad pluri-  
mos res ipsa perveniat  
ad alios quidem sic, ad  
alios vero sic. D. Aug-  
ust. in quæstion. de  
Trinit. c. 3.

todo. (8) E ainda que pelo Historiador a que foraõ commettidas as memorias deste Monarcha na Real Academia, que V. Magestade instituhio para que resuscitassen na memoria dos seculos futuros, aquelles Heroes, que sendo na vida esclarecidos, os escureceu a morte, sepultando-os nas tenebrosas urnas de hum ingrato esquecimento (9) se restituirà de todo à verdade aquelle successo, conforme a empresa da mesma Academia: com tudo sendo na opiniaõ de Santo Augustinho util que se publiquem livros repetidos sobre a mesma materia, com diversidade de estylo, (10) ainda me parece se pôde conceder a licença, que se pede, sendo V. Magestade servido, porque sempre ficará illesa a fama do Author da Historia, na opiniaõ dos que o conhecem, distinguindo na obra o que pôde ser parto do seu entendimento. Lisboa Occidental 20. de Julho de 1727.

*Manoel de Azevedo Soares.*

**Q**ue se possa imprimir visto as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impressa torne à Mesa para se conferir, e taxar, e sem isso não correrà. Lisboa Occidental 7. de Agosto de 1727.

*Pereyra.*

*Oliveyra.*

*Teyxeira.*



# INDEX

## DOS CAPITULOS DESTE LIVRO.

- C**AP. I. Como se intitoulou Rey de Portugal, e do Alguarve, e como acrescentou os Castellos no Escudo das Armas Reaes, e a causa porque. pag. 1.
- CAP. II. Como El Rey D. Affonso sendo cazado com a Condeça de Bolonha em França, ha leixou, e cazou com a filha del Rey de Castella. pag. 3.
- CAP. III. Como ha Condeça de Bolonha veyo ha Portugal, e como El Rey seu marido a nom quiz ver, e ella se tornou, e do que sobre esso fez. pag. 4.
- CAP. IV. Como depois da morte da Condeça de Bolonha foy despendado com El Rey D. Affonso, que cazasse com ha Rainha Dona Breatiz, e dos filhos que della ouvesse. pag. 6.
- CAP. V. Das terras, e Luguares que se acrescentaram ha Portugal por este casamento. pag. 8.
- CAP. VI. Que fundamento ouve para ho Mestre D. Payo Correa comecar de Conquistar ho Alguarve, que era dos Mouros. pag. 10.
- CAP. VII. Do acordo que hos Mouros fizeram contra ho Mestre, e como ouveram com elle batalha em que foraõ vencidos. pag. 12.
- CAP. VIII. Como ouve treguaõ entre hos Christãos, e Mouros, e com que fundamento cada huns ho outorguaram, e como foy ha morte dos sete Cavalleyros Martyres, e ho Mestre tomou Tavilla. pag. 13.
- CAP. IX. Como ho Mestre tomou Selir, e Alvor, e ha Cidade de Silves, e porque partidos ha leixou ahos Mouros. pag. 17.
- CAP. X. Como ho Mestre tornou cercuar Paderne, e ho tomou, e do fundamento que ouve para El Rey D. Affonso de Portugal aver para sy o Reyno do Alguarve, e se intitular delle, e com que obriguaçam lhe foy dado. pag. 19.
- CAP. XI. Como El Rey D. Affonso de Portugal despois de lhe ser dado ho Alguarve tomou ahos Mouros ha Villa de Faraõ, em que foy em sua ajuda ho Mestre D.

D. Payo Correa. pag. 21.  
 CAP. XII. Como El Rey D. Affonso cerquou, e tomou Loulee, e como ha Aliasur tomou ho Mestre de Santiago, e ho Mestre Daviz Albofeira, e da declaraçam, que se fez deste nome Alguarve, e dos Luguares que agnora nelle cabem pag. 24.  
 CAP. XIII. Como ho Reyno do Alguarve por divizões, que ouve foy posto em terçaria de Cavalleyros Portuguezes, e ho que sobre esso se fez. pag. 26.  
 CAP. XIV. Como El Rey D. Affonso de Castella quitou aho Ifante D. Diniz seu neto, ha obrigua-

ção do Alguarve, e ha soltou ha Portugal livremente para sempre. pag. 28.

CAP. XV. Da morte do Mestre D. Payo Correa, e das causas que ouve para El Rey D. Affonso de Castella, pay da Rainha de Portugal ser desobedecido, e como foy ajudado de Portugal, q̄ foy fundamēto para se acrecentarem ha Portugal hos Luguares de riba Dodiana. pag. 29.  
 CAP. XVI. Do falecimento del Rey D. Affonso de Portugal, e como antes de seu falecimento deu aho Ifante D. Diniz seu filho erdeyro. pag. 33.



# CORONICA

DO MUITO ALTO, E ESCLARECIDO PRINCIPE

## D. AFFONSO III.

### QUINTO REY DE PORTUGUAL.

#### CAPITULO I.

*Como se intitoulou Rey de Portugual, e do Alguarve, e como acrecentou hos Castellos no Escudo das Armas Reaes, e ha causa porque.*



O R falecimento del Rey Dom Sancho deste nome ho segundo, ha que dixerão Capello, por que delle nom ficou erdeyro do Reyno legitimo descendente, que ho sucedesse, foy levantado, e obedecido por Rey na Cidade de Lisboa ho Infante Dom Affonso Conde de Bolonha, seu irmão, ha q ho Reyno de Portugual por sucessam direytamente pertencia, em idade de trinta e oito annos na era de mil e duzentos

e quarenta e sete, ho qual era filho legitimo del Rey Dom Affonso ho Segundo, irmão menor do dito Rey Dom Sancho, por cujos defeytos, e por nom reger como devia elle veo de Bolonha ha este Reyno de Portugual, e ho governou, e defendeo dous annos, nom se chamando Rey, mas Procurador, e Defensor delle por mandado do Papa, como na Coronica del Rey Dom Sancho claramente se dice, e depois que ho dito Rey Dom Affonso Reynou durando hos primeyros annos de seu Reynado, e

A

antes

antes de ser cazado ha segunda vez com ha Rainha Dona Breatiz, sua sobrinha, filha del Rey Dom Affonso deste nome ho Decimo de Castella, se intitoulou sómente Rey de Portugal, e Conde de Bolonha, e trouxe seu Escudo com has sóos Quinas sem ha Orla, e bordadura dos Castellos, assi como hos outros Reys de Portugal atée este tempo trouxeram, segundo eu Coronista ho vi nos selos pendentos de algumas suas Cartas, que naquelle tempo passaram, e has achei na Torre do Tombo destes Reynos, de que por ho officio som Guardamóor.

Porque depois que com ha dita Rainha Dona Breatiz lhe foram dadas has Villas, e Castellos do Reyno do Alguarve, elle foy ho que primeyro se intitoulou Rey de Portugal, e do Alguarve, e poz na Orla do dito Escudo, e Quinas hos Castellos dourados em campo vermelho, que loguo elle, e depois hos outros Reys de Portugal que d'elle decenderam sempre atée guora trouxeram, e esto afirmo assi por declaraçam da duvida, que por muytos sobre hos ditos Castellos jáa ouvi mover, ha saber, se sam Castellos por esta rezaõ, que dice, ou pelos de Riba de Coa, que ha este Reyno creceram, ou se eram com folões, ou bandeyras, que se dizem has Armas do Condado de Bolonha, e assi disputar sobre ho numero dos ditos Castellos, ha que diguo, e afirmo que nom podem

ser Castellos pelos de Riba de Coa, porque El Rey Dom Diniz filho del Rey Dõ Affonso hos guanhou, e ouve depois que Reynou, como em sua Coronica se dirá, nem menos pareçam, que sejam por respeyto das Armas de Bolonha, que por seu casamento, posto que em sua vida has trouxesse, ellas nom fiquavam, nem podiam ficar depois de sua morte à Coroa Real do Reyno de Portugal, quanto mais que ha honestidade, e rezam contrariavam elle trazer em Portugal has Armas de Bolonha, por memoria da Condeça sua molher de que contra direyto, e em desprezo della se apartou, e nunca depois ha quiz ver, por onde hee muy certo que sómente são pelos ditos Castellos do Reyno do Alguarve como dice.

Hos quais Castellos, posto que na primeyra doaçam del Rey de Castella fiquam del Rey Dom Affonso, seu genro ha seus filhos, estaõ por numero certo, e assinados, nem porisso obriguão serem trazidos nas Armas por aquelle numero certo, porque naquelle tempo El Rey de Castella lhe deu hos mais que guanhasse, como guanhou sem hos declarar, assi que estes Castellos sam postos na Orla, nom por numero certo, mas ho que nella em boz porção tambem podesse caber, e porém El Rey Dom Affonso loguo como Reynou, e assi depois que ha segunda vez cazou foy boom Rey, verdadeyro, e prudente, e

de

dê coraçam muy esforçado, e muito amigo da Justiça, por ha qual ha muitos mal feytores, que foram presentes, e em seus crimes comprehendidos, deu suas devidas penas, com medo das quaes outros se foram da terra, e regeo bem ho Reyno com devida, e inteyra equidade, e proveo ho povo em inteyra Justiça, e sua real Caza, e Fazenda com singular regra, e louvada ordenança, e fez muitas boas, e novas povoações em muitas partes do Reyno, que eram despovoradas, e mandou lavrar, e apröveytar hos termos de muitas Villas, e Castellos para repayro, e culto da terra, que dos tempos passados estava muy denifiçada, e quaes foraõ has obras dignas de memoria que fez além dos feytos grandes darmas de sua conquista do Algarve, nõ fim desta sua Coronica em soma particular estam declaradas.

## CAPITULO II.

*Como El Rey Dom Affonso sendo casado com ha Condessa de Bolonha em França ha leyrou, e casou com ha filha del Rey de Castella.*

**E** Ste Rey Dom Affonso sendo casado com Dona Matildes Condessa de Bolonha em França, elle ha leyrou no dito Condado, e se veõ ha Portugual, como na Coronica del Rey Dom Sancho seu

irmaõ hee declarado, e depois de sua vinda ha pouquos annos casou outra vez com ha Rainha Dona Breatiz, filha bastarda del Rey de Castella, ha qual elle ouve em Dona Mayor Guilhelme de Guosmaõ, sua manceba, ha que foy muyto afeçoado, e ha que fez muy firmes, e grandes doações de muitas Villas, Castellos, e rendas de Luguares no Reyno de Castella, para depois de sua morte fiquarem à dita Rainha Dona Breatiz sua filha, e ha seus filhos erdeyros para sempre, porque, segundo parece pelas palavras do testamento que ho dito Rey Dom Affonso fez, elle antre todolos filhos, e filhas que teve, ha esta Rainha Dona Breatiz, sua filha mostrou elle querer móor bem, e ha que mais se devia por serviço, e beneficios, e soccorros que della em suas tribulações mais que doutro algum tinha recebidos, e ha que mais desejou gualardoar, e dar muito do seu se pudera, ho qual casamento del Rey, e da Rainha Dona Breatiz, quando se concertou, e se fez foy assaas maravilha dos homens que ho sabiam, assi pela grandeza do dote d'elle, nom sendo ha Rainha filha legitima, como principalmente por casar em tempo, que ha Condessa, sua primeyra molher ainda era viva, e sobre este passo se acha por lembrança que hum privado del Rey Dom Affonso avendo este casamento por estranho, e muito contrairo ha sua consciencia lhe disse que nom fizera

bem em casar com ha Rainha Dona Breatiz, pois sabia que era cazado com ha Condessa de Bolonha, com quem jáa se muito contentára, e honrara de cazar, e que ElRey lhe respondera, que se nom espartasse do que tinha feyto; porque aho outro dia ainda cazaria com outra molher, se com ella lhe dessem outra tanta terra, porque mais acrescentasse em Portugal.

### CAPITULO III.

*Como ha Condessa de Bolonha veyo ha Portugal, e como ElRey seu marido ha nom quis ver, e ella se tornou, e do que sobre esso fez.*

**E** Passados alguns annos depois que ElRey Dom Affonso partio de Bolonha ha Condessa sua molher, soube láa ho falecimento delRey Dom Sancho, e assi como ho Conde seu marido pacificamente era alevantado, e obedecido por Rey de Portugal, e nom sabendo nada do casamento delRey, e confiando que elle se ha visse ha trataria, e honraria como ha verdadeyra sua molher, que era, fesse loguo prestes, e em Naos bem aparelhadas, e de Cavalleyros, e nobre gente, e doutras gentes bem acompanhada, e com hum seu filho, que se diz que tinha de seu marido, partio de sua terra, e veo ancorar ante ha Villa de Casquais,

finquo leguoas de Lisboa, onde preguntando ella, e hos seus por ElRey onde era? Foy loguo certificada que ElRey estava em Frieirlas, duas leguoas de Lisboa, cazado jáa com outra molher, com has quaes novas ha Condessa recebeu muita torvaçam, e grande tristeza, e pezoulhe muito de sua vinda, e assi ahos de sua companhia, especialmente depois que soube ho estado, e condiçam da segunda molher, que era filha delRey de Castella.

E tendo concelho ácerqua do que neste cazo faria, acordaram, que antes de tudo era bem que fossem ha ElRey dous seus Cavalleyros principaes, que vinham com ella, e delle eram bem conhecidos e ha que por seus serviços, que nas guerras de França lhe tinham feytos, e por outros merecimentos, queria grande bem, e q estes lhe fizessem saber da vinda da Condessa, e assi ho nojo, e espanto que por seu casamento tinha com rezam recebido, e soubessem delle finalmente ha detreminaçam de sua vontade. Estes Cavalleyros em cheguando ha ElRey foram loguo delle por seu conhecimento muy bem recebidos, mas depois que lhe propuzeram ha Embaxada da Condessa com ha graveza, e estranhamentos, que ella mandou, e diceraõ ho mortal sentimento, e deshonra em que estava, e lhe pedia que por cumprir sua bondade, e consciencia ha recebesse no Reyno, e tratasse  
por

por sua molher como merecia.

ElRey avendose delles por escandalizado, por ouzarem de lhe trazer em tal tempo tal menssagem com ho rostro irado lhes dice, que de nom perderem has vidas com suas cabeças cortadas hos relectava naquella ora ho grande bem que lhes queria, e hos muitos serviços que lhe tinham feytos, e que porém nom fizessiem ante elle mais detença, antes que loguo se tornassem à Condessa, e lhe dicessem que nom saísse em seu Reyno, mas que delle loguo sem nenhuma delongua se partisse, e se tornasse para sua terra donde viera, que se ho assi nom fizesse elle teria com ella tal maneyra de que lhe muito pezaría.

Com esta resposta chea de tanta alpereza, e fóra de toda ha humanidade, hos Cavalleyros se tornaram para ha Condessa, ha qual maravilhada, e atemorizada da sem rezam, e indignaçam delRey, e das mais cousas, que elles em seu cazo mais passaram, e lhe contaram; mandou fazer prestes suas naos, e embarcou nellas, e se tornou para Bolonha, e aho tempo que ha Condessa veu ha Casquais se diz, que ella trazia hum filho seu, e delRey Dom Affonso, como jáa dice, cujo nome, vida, nem feytos nom achey declaradamente escritos, porque huns dizem, que quando ha Condessa se partio de Calquais, que ho leyxou em terra, para que ho levassem ha seu pay, dizendo que

nom quizesse Deos, que com ella tornasse couza delRey, e por outra certa lembrança achey, que ella tornou ha levar seu filho comfiguo, e que depois ho mandou ha Portugal, onde ElRey ho mandou bem criar, e que sayo muito bom Cavalleyro, e muy amado delRey, e dos Nobres do Reyno, e que foy cazado com huma filha do Infante Dom Pedro de Castella, que era ha mais fermosa molher D Espanha; mas qual era este Infante Dom Pedro, e sua filha, e hos nomes delles, e em que tempo cazaram, e que terra tiveram, e ho que se delles fez depois eu ho nom soube.

Ha Côdessa como chegou á sua terra manifestou loguo sua querella ha seus parentes, que eram Nobres, e grandes homens no Reyno de França, por cujo concelho, e ajuda, ella se enviou loguo querelar aho Papa, que entam era em França, notefiquandolhe larguamente todo ho que com seu marido passára no Reyno de Portugal, pedindo ha Sua Santidade que com suas Excommunhões, e Cençuras mandasse apartar ElRey Dom Affonso seu marido, da Rainha Dona Breaticz, que como Christãos, nom podiam cazar, como cazaram; e mandasse que recebesse ha ella para ter ha honra, dinidade, e terras que de direyto, como sua verdadeyra molher lhe pertencia. E ho Papa maravilhado, da novidade por seu Breve ho enviou muito estranhar ha ElRey Dom Affonso, e lhe ro-

guou, e amoestou com palavras catholicas, e muy honestas, que loguo se apartasse do segundo casamento, e quizesse estar pelo primeyro, conforme ha justiça, e petição da Condeffa, e porque ElRey nom satisfez cõ efeyto ahos mãdados Apostoliquos, ho Papa enviou sua comissão aho Arcebispo de Sanctiaguõ, porque lhe mandou que outra vez requeresse, e amoestasse ElRey Dom Affonso àcerqua de seu apartamento, e quando loguo ho nom fizesse, que ho citasse, e emprazasse, que ha quatro mezes pareceffe em pessoa perante elle em sua Corte, para ser ouvido com ha Condeffa, e estar ha todo comprimento de Justiça, e ho Arcebispo fez inteiramente todo ho que neste cazo ho Papa lhe mandou, mas ElRey nom foy à citaçam em pessoa, mas creesse que mandaria seu Procurador, por elle sobre este neguocio. Foy na Corte do Papa ordenado processo, e foy por elle tanto procedido que em favor da Condeffa, e contra ElRey foy dada sentença do apartamento seu, e da Rainha Dona Breatiz, e porque nom obedeceram ha ella, foy pelo Papa posto antredito em todo ho Reyno que durou muitos annos, acabados hos quaes andando ha era em mil e duzentos sessenta e dous, ha Condeffa de Bolonha Dona Matildes faleceo em França, por morte, que em Portugal foy loguo sabida.

1262.

## CAPITULO IV.

*Como depois da morte da Condeffa de Bolonha foy despenfado com ElRey Dom Affonso que cazasse cõ ha Rainha Dona Breatiz, e dos filhos que della ouvesse.*

**L**Oguo todos hos Prelados, e Nobres homens, e povo do Reyno enviaram sopricar aho Papa, e pedirhe que pois ha dita Condeffa era falecida mandasse levantar ho antredito q̄ no Reyno por muitos annos era posto, e quizesse dispensar sobre ho casamento delRey com ha Rainha Dona Breatiz, porque ambos como marido, e molher podessẽ licitamente viver, e fiquassem lidimos hos filhos, que jáã tinham avidos, e hos que dahy por diante ouvessem, para com sua despenfaçam poderem direytamente soceder no Reyno de Portugal, depois da morte delRey seu padre, e assi quizesse revogar todas as doaçõens que ElRey Dom Sancho Capelo em fraude, e detrimento da Coroa de Portugal em suas necessidades tinha feytas aho Infante Dom Affonso de Molina, e ha outras quaesquer pessoas, por quam sem cauza, e contra direyto eram, ha que ho Papa em todo loguo satisfez, sobre que mandou

dou passar suas Provisões Aposto-  
licas, que vieram ha este Reyno, e  
estam em guarda na Torre do  
Tombo, sómente se acha que pe-  
la legitimaçam do Infante Dom Di-  
niz filho primeyro, e erdeyro, por-  
que nacera em vida da Condesa  
de Bolonha, El Rey Dom Affonso  
seu pay deu em especial, muita par-  
te de seu thesouro.

El Rey Dom Affonso ouve da  
Rainha Dona Breatiz sua molher  
estes filhos, ha saber ho Infante Dom  
Diniz, que foy depois seu erdeyro,  
e sucessor, e nasceo em Lisboa dia  
de Sam Diniz, ha nove dias de Ou-  
tubro de mil duzentos sessenta e  
hum annos, e por ha devaçam des-  
te Santo, em cujo dia nasceo, elle  
mandou depois fazer ho seu Moes-  
teyro de Sam Diniz de Odivellas,  
onde se mandou sepultar, como  
em sua Coronica direy mais inte-  
ramente. E ouve mais ho Infante  
Dom Affonso, que foy Principe  
muy honrado, e de grande estima,  
e teve neste Reyno boas Villas, e  
Castellos, e terras, e foy cazado  
com Dona Violante, filha do Infante  
Dom Manoel de Castella, e da  
Infante Dona Costança Daraguam,  
de que ouve hum filho baram, e  
tres filhas, que foram grandemente  
cazadas em Castella, de que na Co-  
ronica del Rey Dom Diniz farey  
mais largua declaraçam; e assi ouve  
mais El Rey Dom Affonso da Rai-  
nha Dona Breatiz ha Infante Dona  
Branqua, que sendo muy moça, foy  
recebida por Senhora do Moestey-

ro de Lorvam, assi como ho fora  
ha Rainha Dona Thareja, sua tia, q̃  
nelle jáaz, e ho reformou, como jáa  
tenho dito, e depois do falecimen-  
to del Rey Dom Affonso seu pay,  
ella foy recebida por Senhora das  
Olgas de Burguos, onde sem ca-  
zar faleceo, e ahy jáas sepultada; e  
della porém se acha que hum Ca-  
valleyro dito ho Carpiteyro ouve  
hum filho, que ouve nome Dom  
Joam Nunes do Prado; e este foy  
Cavalleyro da Ordem de Calatra-  
va, e depois foy Mestre della, quan-  
do Dom Guarcia Lopes, que era  
Mestre, foy por seus desmereci-  
mentos privado de Mestre.

E com tudo esta Infante Dona  
Branqua foy Princeza de muy lou-  
vadas virtudes, e teve em Castella  
boa terra, e neste Reyno boa fazen-  
da, porq̃ ella foy senhora de Monte  
moor ho Velho, por doaçam del-  
Rey seu pay, que em seu testamen-  
to lhe leyxou mais dez mil livras,  
que sam quatro mil cruzados, e assi  
foy senhora de Campo mayor, que  
El Rey Dom Diniz seu irman lhe  
deu em sua vida, e El Rey Dom Af-  
fonso deste nome ho Decimo de  
Castella, seu avoo tambem lhe ley-  
xou em seu testamento muito di-  
nheyro, e alguns dizem que ella  
jáas em Lorvam, mas eu vi Cartas  
e Provisões, que ella nos derradey-  
ros dias de sua vida passou para Por-  
tugal, feytas dentro no Moestey-  
ro das Olgas de Burguos, onde tam-  
bem recolheo algumas filhas do  
Infante Dom Affonso de Portugal  
seu

seu irmão. E assi ouve mais El Rey Dom Affonso ha Infante Dona Coltança sua filha, ha qual ha Rainha Dona Breatiz sua madre levou consigo ha Sevilha, quando foy ver El Rey Dom Affonso seu pay, e láa faleceo, e foy trazida ha Alcobaça, onde jáas sepultada. E ouve mais hum filho bastardo, que ouve nome Dom Fernando, que foy Cavalleyro da Ordem do Templo, e jáas sepultado em S. Bras de Lisboa.

### CAPITULO V.

*Das terras, e Luguares que se  
acrescentaram ha Portu-  
gual por este caza-  
mento.*

**P**elo casamento del Rey Dom Affonso com ha Rainha Dona Breatiz muitas Villas, e terras do Reyno de Castella creceram, e se ajuntaram ha este Reyno de Portugal, e destas has que sam na Comarca de Riba Dodiana, ha saber Moura, Serpa, Mouram, Noudar, Olivença, Campo mayor, e Ouguela, direy na Coronica del Rey Dom Diniz, porque em seu tempo elle por concordias, e por escambos has ouve, e depois atéeguora sempre pacificamente, e sem contradiçam foram, e sam possuidas por da Coroa de Portugal, mas porque he claro, e muy notorio que por bem do dito casamento, ainda creceram mais aho Reyno do Por-

tugal, ho Reyno do Algarve; de que este Rey Dom Affonso nova, e primeiramente se intitulou, e por cujo respeyto em ladeo ha borla dos Castellos às Quinas de Portugal, como atraz jáa toquey, para dizer hos principios, que teve para boa declaraçam dos que esto virem farey meu fundamento hum pouquo mais alto, que será verdadeyro, e breve, como se segue.

El Rey Dom Fernando de Castella deste nome ho segundo, depois de ter pacifiquos hos Reynos de Castella, e de Liam, que nelle ha segunda vez se ajuntaram, ganhou dos Mouros ha Cidade de Cordova, na era de mil e duzentos e trinta e sinquo annos, naqual tomada foy com El Rey Dom Fernando Dom Payo Correa, natural de Portugal, Mestre da Ordem Daviz, que he ha de San. Tiago em Castella, por muy principal, e de grande Caza, e muy esforçado guerreyro contra hos imiguos da Fée, e porque El Rey Dom Fernando desejou muito de cobrar ha Cidade de Sevilha, e assi ha terra Dandaluzia, que toda era de Mouros, tornando se para Castella leyrou por Fronteyro contra ella Dom Payo Correa em Sam Lucar Dalbayda, e hum Dom Rodrigo Alveres das Asturias, em Alqualã da Guardara, donde com muitas gentes que tinham, e com ha guerra aturada, que faziam, poseram ha Cidade de Sevilha em tanta estreteza q̄ ho Rey della lhe deu gram soma

loma de ouro, por tregua de hum anno, que hos ditos Freyres lhe outorguaram, dentro do qual hos Mouros com fundamento de se proverem por muitos annos, semearão todo ho paõ, e sementes que tinham de que esperavam aver novidades, com has quaes recolhidas lhes pareceo que se segurariaõ, e manteriam por vinte annos, ainda que nelles fossem guerreados, e cerquados, ho qual hos ditos Fronteyros notificuaram loguo ha El Rey Dom Fernando, e ho avizaram, que para ter esperança de cobrar em breve ha Cidade anticipasse loguo ha guerra contra hos Mouros, ou ha colheyta das ditas novidades para si mesmo, ho qual loguo El Rey satisfez, e com grande poder, que ajuntou por mar, e por terra, veo cerquar ha Cidade, e depois de estar dezaseis mezes sobre ella, com cerquo bem afrontado ha tomou, ca se deu por partido, com segurança das vidas, e fazendas em dia de Saõ Clemente, vinte e dous dias de Novembro, na era de mil duzentos quarenta, e oyto annos, treze annos depois da tomada de Cordova; e ho dito Rey Dom Fernando, por mais segurança da terra, nom sahio mais de Sevilha, e ahy faleceo no anno de mil duzentos e cinquenta e dous, tres annos, e meyo depois da tomada de Sevilha, e ahy jaas sepultado.

E foy loguo alevantado, e obediço por Rey de Castella, e de Liaõ, El Rey Dom Affonso seu fi-

lho, sogro deste Rey Dom Affonso Conde de Bolanha; e ho meyo tempo que ouve antre ha tomada de Cordova, e Sevilha, e em que ho Mestre Dom Payo Correa, era Fronteyro em Andaluzia contra hos Mouros, elle guerreando, e correndo has terras dos imiguos, que eraõ à sua frontaria conjuntos, entrou pela Lusitania junto do campo Dourique, que dentro era da conquista de Portugal, Reynando ainda Dom Sancho Capello, e por força de armas ho dito Mestre tomou em desvayrados tempos has Villas de Aljustrel, e de Mertola, que eram de Mouros, has quaes ha requerimento do dito Rey Dom Sancho, e por mandado del Rey Dom Fernando de Castella, seu primo com Irmaõ, foram entregues aho dito Rey Dom Sancho por pertencerem ha Portugal, ho qual por sua devaçam, e pelas almas de seu pay, e de sua mãy, segundo diz em sua doaçam, e assi por comprir aho dito Mestre Dom Payo Correa, que era seu servidor, has deu loguo à Ordem de San Tiago, cujas oje saõ.

## CAPITULO VI.

*Que fundamento ouve para ho Mestre Dom Payo Correa começar de conquistar ho Alguarve, que era dos Mouros.*

**D**epois que ho Mestre Dom Payo tomou estes Luguares da conquista de Portugal, até se ganhar ho Alguarve, passaram dous tempos em que reynaram dous Reys de Castella, ha saber ho dito Rey Dom Fernando, em cujo tempo ho dito Mestre tomou primeiramente Tavilla, e Sylves, e alguns outros Luguares do Alguarve, e apoz elle Reynou ho sobredito Rey Dom Affonso seu filho, que Reynando em Castella depois de fazer sua doçam para sempre ha El Rey Dom Affonso Conde de Bolonha seu genro, e a Dom Diniz, seu filho se ganharam todos outros Luguares do Alguarve, em que tambem foy ho dito Mestre como Vassallo, e Compadre, q era do dito Rey Dom Affonso Conde de Bolonha, e foy por esta maneyra. Quando ho Mestre Dom Payo Correa ganhou dos Mouros Aljustrel, como he dito, se acha, que estando ainda no dito Lugar, elle como bom Cavalleyro, e catholico guerreyro, desejando conquistar esta parte do Alguarve, que confinava com Portugal, que to-

da era de Mouros, para saber se ho poderia fazer, e como ho faria, teve concelho com seus Cavalleyros, em que nom achou conforme acordo, assi, porque alguns contrariavam ha empreza, e passagem da terra do Alguarve, como porque era muy povorada, e hos Mouros della tinham pelo maar seu grande soccorro, e ajuda Dafrica.

Mas ho Mestre, cujo coraçam era já favorecido da vontade de Deos, prepoz entender na conquista, e nom ha leyxar, para effo falou apartado com Guarcia Rodrigues Mercador, que de continuo tratava neste Alguarve com hos Christãos, e com hos Mouros suas mercadorias, e secretamente lhe dice, que seu desejo era com ajuda de Deos, e por seu serviço cobrar dos Mouros, esta terra do Alguarve se possesse, para que entam avia singular disposição pelo desvayro, e discordia em que sabia, que estavam hos Reys, e Senhores, que hos senhoreavam, mas que ho nom commetia, porque nom sabia, nem tinha quem soubesse has entradas, e caminhos da terra, e por tanto lhe rogava pois elle esto tudo sabia que lhe dicesse seu parecer verdadeyro, como delle por Christam, e bom homem confiava. E Guarcia Rodrigues, em que avia bom espirito, lhe deu para effo tam bom concelho, e tanto esforço, e tal aviamento, que ho Mestre apartou logo alguns seus corretores por maneyra dalmoguavaria, para que fossem

fossem diante, hos quaes partiram Daljustrel, e passaram à terra pela Torre Dourique, e andaram de noyte muy atentadamente por hos Mouros nom aventarem delles alguns sentimentos; e ho primeyro Lugar ha que chegaram foy à Torre Descoubar, que por estar despercebida, e sem algum receo de Christãos prouve ha Deos, que sem muyta força, nem periguo foy loguo tomada, donde enviaram loguo recado aho Mestre, ho qual nom com menos alegria, que pressa fez prestes seus Cavalleyros, que nas armas trazia afaas costumados, e bem ensinados, com que loguo partio, e com suas guias que levava, chegou à dita Torre, que era tomada, e dahi sem muyta detença cobrou mais ho Lugar Dalvor, que he antre Sylves, e Laguos, e destes Luguares ambos depois de serem de Christãos se fazia grande guerra ahos Mouros, que estavam em Sylves, e nos outros Luguares comarcãos.

Sentindose hos Mouros do Alguarve muy perseguidos, e afaas denifiçados do Mestre, elles sobre consultaçam, que antre sy fizeram, lhe cõmetteram, que selle quizesse lhe dariam ho Lugar de Cacella junto com Tavilla por hos Luguares Destombar, e Alvor, que tinha tomados, e ha conciraçam, que hos Mouros tiveram, foy dos Luguares tomados, por serem no meo do Reyno, e mais juntos do Cabo de São Vicente, onde ha ter-

ra era entam mais pouorada se podia fazer, e fazia mais dano, que de Cacella, que era mais no fim da terra, e principalmente junto com Tavilla, que por ser Lugar forte, e de grande povoraçam hos Mouros, e vizinhos, e moradores delle poderiam mais facilmente lançar hos Christãos, do qual partido, e escambo prouve muyto aho Mestre, que loguo entregou ahos Mouros hos Luguares tomados, e cobrou para sy Cacella, que era Lugar forte, e boom, onde se fez loguo prestes, e sahio com suas gentes para hir cerquar, e tomar Paderne.

E como quer que atê ly hos Mouros eram antre sy em grandes desconcertos, como atraz se disse, porém ha necessidade, e periguo em que ha ida do Mestre hos poz, hos fez loguo amiguos, e concordes para com iguaes corações defenderem suas pessoas, e terras, pelo qual sabendo hos Mouros de Faraõ, e de Tavilla, e assi hos dos outros Luguares de redor, como ho Mestre era fóra de Cacella, para correr, e guerrear sua terra, avizaram tambem hos de Loulee para que todos no dia seguinte tivessem aho Mestre ho passo, e pelessem com elle, hos quaes aho outro dia sobre este acordo se ajuntaram, e partindo, foram dormir contra ha Serra ha hum Lugar, que dizem ho desbarato, e deste ajuntamento, e acordo nom sendo sabedor ho Mestre passou de noyte muy

secretamente por Loulee sem ser sentido, e seguindo seu caminho direyto, que vem para Tavilla, porque has suas escutas, que hiam de diante sentiraõ hos Mouros naquella luguar, onde jaziaõ, ho Mestre nom quiz mais abalar, e aly de noyte se deteve, e aho outro dia, como foy manhãa ho Mestre com sua singular, e costumada destreza de guerra ordenou suas gentes em batalhas, e guiados de sua bandeyra, que levavam tendida nom andaram muitos passos, que loguo nom ouveram vista dos Mouros, que jaziam em hum valle escuro, hos quaes vendo ha pouqua gente dos Christãos em comparaçam da muita sua que tinham, foram muy alegres, ca tiveram grande esperança de averem ha vitoria.

E ho Mestre sem mais detença rijamente deu nelles, em que loguo achou grande esforço, e muy perigosa resistencia, pelo qual antre todos se travou muy crua, e bem ferida batalha, em que ha vitoria por grande espaço esteve em balança, mas em fim nom podendo hos Mouros jáa soffrer ahos Christãos, nem às mortes, e feridas, que de suas mãos recebiam, volveram lhe as costas, e com dezacordada fogida, cada hum procurou de salvar sua vida. Nesta batalha foram dos Mouros muitos mortos, e feridos, e hos que escaparam acolheram-se ha hum Luguar, que chamam ho Furadoyro, que vem donde foy esta peleja ca-

minho da fonte, que ora dizem do Bispo, e porém hos Christãos por ha qualidade da fronta nom ficaram sem sua parte de dano, mas este nom acho escrito quanto seria, sómente que ho Mestre, e hos seus pelo grande trabalho, e muito cansaço da batalha nom seguiram ho alcanço dos Mouros, e se recolheram.

### CAPITULO VII.

*Do acordo que hos Mouros fizeram contra ho Mestre, e como ouveram com elle batalha em que foram vencidos.*

**H**OS Mouros de toda ha terra, por este destroço, e desbarato, que ouveram mostraram muito nojo, & grande tristeza, em especial hos de Tavilla, porque tinham inimigos tam fortes junto comsiguo, hos quaes naquella ora juntos em seu concelho diceram: *Estes Christãos nom temem, antes nos menos prezam, e nom he sem rezadõ, porque ou por nossa muita fraqueza, ou por nossa grande dezaventura sempre somos delles vencidos, mas aguora porque elles eram seguros, e despercebidos pela vitoria, que hontem de nós ouveram, cuidam jáa, que nom haa em nós esforço, nem acordo para nossa vingança, ajuntemonos outra vez, e sem medo hos vamos commetter, e sem duvida nós*

hos

hos desbarataremos, e com sua perda hos lançaremos da terra, que he nossa.

E no outro dia ho Mestre, que destas consultas, e ardís, nom foy, nem podia ser avizado, partio do lugar, onde fora ha batalha para Cacella, e vindo por seu caminho direyto, que dizem ho *Almargem*, junto do qual hos Mouros estavaõ prestes com seu ardil de hos saltarem, e ho Mestre jáa nom trazia toda sua gente, que salvou da peleja, porque alguma leyxara no monte, em que aguora he *Crasto Marim*, para dahi recolherem alguns seus, que passavam pela ribeyra, e porém em chegando aho lugar do Salto, onde hos Mouros hos esperavam, elles sayram a elle tam de supito, e ho commetteram com tantas gritas, e forças, que ho poseram em muyta torvaçam, e periguo, pela qual cõveo aho Mestre, e ahos seus por força se recolherem ha hum monte alto, que he junto de *Tavilla*, ha que depois chamaram *ha Cabeça do Mestre*, donde pela fortaleza do lugar se defendiam dos Mouros melhor, e hos ofendiam com mais sua aventagem.

Mas com tudo elles nom afroxavani hos Christãos, antes por todas as maneyras de fazer mal hos combatiam, trabalhando com todas forças por lhes cobrar ho monte, que hos salvava, e com tanta fortaleza afrontavam ho Mestre, que se nom sobreviera ha noyte

que hos apartou elle, e hos seus se despunhaõ, e estavam em mortal periguo, e hos Mouros apartados do combate lançaraõ-ie aho pée do monte alongua los da vista dos Christãos, logo com determinaçam de aho outro dia tornarem á peleja, mas elles neste primeyro preposito nom perseveraram, porque pratuando antre sy sobre has gentes que aho Mestre logo viariam em seu socorro, e ho periguo, que nesso corriaõ alevantaramse, e foramse tristes para hos lugares donde partiram, ho que alli fizeram sem vista, nem sabedoria do Mestre; ho qual na noyte passada jáa tinha avizada sua gente, q leyxara em Cacella para que ho viessem socorrer, como logo vieraõ com fundamento de dar batalha ahos Mouros se ho esperassem, quando soube que eram partidos alegre, e a seu salvo se foy para Cacella.

## CAPITULO VIII.

*Como ouve treguoas antre hos Christãos, e Mouros, e com que fundamento cada huns ho outroguaram, e como foy ha morte dos sete Cavalleyros Martyres, e ho Mestre tomou Tavilla.*

**H**Os moradores de *Tavilla*, e alli hos Mouros das outras Villas

Villas seus comarcãos, vendose perseguidos, e maltratados do Mestre, por seus meos que antre sy tiveram concordaram, q por quanto ha este tempo estavam jáa cerca do mez de Junho em que aviam de recolher seus pães, e dahi ha pouquo se achegava ho outro de seu alacil para sequarem, e aproveytarem suas passas, e frutas, era bem de procurarem poer com ho Mestre treguoas atéc ho São Miguel de Setembro, que vinha, no qual tempo acabariam inteiramente de recolher suas novidades, e dahi por diante teriam melhor disposição para lhe fazer ha guerra, e ho lançar fóra da terra. Da qual treguoas, que pelos Mouros foy requerida, e apontada prouve muyto aho Mestre, e lha deu, de que fizeram suas certidões com fundamento, que nom sómente neste tempo daria descanso ahos seus dos muitos trabalhos, que tinham passados; mas que ainda nelle se perceberia das mais gentes, que para ho dezejado fim de sua empreza lhe eraõ necessarias.

E sendo por bem desta treguoas hos Christãos, e hos Mouros de huma parte, e da outra seguros, D. Pedro Rodrigues, Commendador móor de San-Tiago, que era na companhia do Mestre dice ahos outros Cavalleyros, que por seu defenfadamento, pois estavam em treguoas fossem com suas aves à caça aho luguar das Antas, que era termo de Tavilla, e está dahi tres

leguoas. Aho que foy ho Mestre, como pessoa muy prudente, contrayro, dizendolhe que escuzassem em tal tempo sua ida, porque hos Mouros, por suas condições, nom eraõ menos ciosos da terra que das molheres, e por esto com qualquer payxam destas sendo homiens sem fée, e sem verdade lhe poderiam fazer dano, que custaria depois muy caro. Ha que ho Comendador móor tornou dizendo, que pois estavam com hos Mouros em treguoas delles tam dezejadas, e requerida, que nom avia rezam para elles se recearem, quanto mais que elles para segurar esse pejo iriam à caça de paz, e de guerra.

Com esta confiança ho Comendador, e sinquo outros Cavalleyros com elle ha cavallo se partiram de Cacella, e trazendo ho caminho direyto de Tavilla, passaram pela ponte, e entraram, e seguiram pelo meyo da praça da Villa, e chegaram às Antas, luguar da caça, que hec huma leguoas da Villa ha cerca da ribeyra, onde começaram de caçar, e aver prazer sem alguma maginaçam, nem sospeyta da morte, que se lhes aparelhava, porque hos Mouros de Tavilla quando daquella maneyra viram passar hos Christãos, avendo que era em seu manifesto desprezo, receberaõ por esto grande dor, porque sua vista lhes fizera viva lembrança das mortes, e males, que delles jáa muytas vezes tinham

nham recebidos, e diceraõ antre sy: *Certamente hos homens, que somos, que sofrem tanta mingua, e tanta desprezo quanto estes Christãos com soberba nos fazem saõ mais que mortos; e nom tem sizo, vergonha, nem coraçam, assi passam por aqui hos Christãos nossos imiguos tam seguros como se fossemos bestas, e elles Senhores da nossa Villa.*

Sobre has quaes palavras de murmuraçam se ajuntaram muitos com grande honra, e determinaraõ hir loguo, como foram com grande ira, e com passos muy apressados sobre hos Christãos, hos quais andando à caça, quando viram tantos Mouros, ca ha grande sua pressa, e alvoroço com que hiam, em cazo que ainda fosse de longe loguo presumiram ha máa, e indinada tençaõ, com que vinham, pelo qual leyxadas has aves, e seu officio ociozo se ajuntaram, e diceraõ: *Claro he que estes Mouros vem sobre nós, e ho principal remedio hee ho de Deos, que por sua piedade nos queyra esforçar, e socorrer, e apoz esto ho concelho seja, que nos percebammos, e esperemos, como Cavallegros qualquer afronta, que nos vier, e prazera ha Deos, que pois somos Christãos, que nom sómente nos defendemos, mas que com sua ajuda hos venceremos, e quando ha ventura for tam contrayra, que nom possamos salvar has vidas, aho menos vinguemolas primeyro cõ mortes destes, e ajamolas por bem empregadas em seu serviço.*

Com esto enviaram loguo aho Mestre hum messageyro cõ grande triguança pedindolhe, que hos loccorresse, e com aquella pressa, e diligencia que em tam breve tempo foy possível, e para elles em tanto se defenderem, e pelearerem fizeram hum palanque de paos de figueyras velhas ha que se recolheram, onde hos Mouros com muyta furia hos vieraõ loguo commetter, em que acharam muito esforço, e grande resistencia, e nom tam leves como elles cuidavam, e estando hos Christãos nesta afronta acertou se, que Gracia Rodrigues, ho Mercador, com que ho Mestre se aconselhara na vinda do Alguarve, como atraz dice, indo de Faraõ para Tavilla com suas carguas de mercadorias, segundo costumava, quando vio ho dezaflloseguo, e ajuntamento dos Mouros seguiu ho fio delles para saber ho que era, e quando vio ha peleja, e grande periguo em que hos Christãos estavam, volveo rijamente onde deixara suas carguas, e dice ha seus levidores: *Ivos, e leyxay essas arrecovas, e tomay essas mercadorias que partireis antre vós, ca se eu viver nom me falecera de que viva, e se morrer esso me basta, pois hee em serviço de Deos.*

E com esto acabado, arremeteo, e se lançou aho palanque, e dentro delle se ajuntou cõ hos Christãos, ha que ajudou, e esforçou quanto ha hum bom homem era possível, onde por grande espaço se defenderam,

déram, e pelejáram, dando, e recebendo muitas feridas, e assi eram afrontados, e por tantas partes combatidos, que hum nom podia dar fé do que ho outro fazia, e em fim por has forças dos Christãos serem jáa de grande trabalho vencidos, ho seu palanque foy roto, e entrado, e elles todos se te por desfalecimento da virtude corporal cortados de mortaes feridas acabaram has vidas como Cavalleyros, e bons Christãos, ho que nom foy sem publica vingança de suas mortes, de que hos corpos dos Mouros sem almas déram alli verdadeyro testemunho.

Durando ha peleja dos Christãos chegou seu recado ao Mestre que era em Cacella, donde com grande triquança logo partio com dezejo de hos soccorrer, porque bem sabia q hos Cavalleyros eram taes, que sem medo, nem outro seu desfalecimento, ou aviam de viver, ou morrer, e seguio ho caminho, porque elles vieram, e sem contradicção, nem defeza dalguma pessoa entrou pela Villa, e praça della, e taõ intento, e acezo hia no dezejo, que levava de soccorrer aos Christãos, que passando por ella nom lhe lembrou, que dessa vez livremente, e sem periguo ha podia tomar se quizera, e quando chegou às Antas, onde achou, e vio todos seus Cavalleyros mortos, anojado, e muy iroso por tam feyo feyto ouve com hos Mouros, que ainda topou muy crua peleja, onde matou tan-

tos, que hos ossos delles foram depois por longuos tempos aly vistos em grande loma, e ahos outros, que fogiram, foy seguindo ho alcance fazendo nelles grande estraguo atée ha Villa, cujas portas hos Mouros acharam fechadas, porque hos vizinhos, e gentes, que em ella ficaram, quando viram passar ho Mestre aho socorro dos Cavalleyros ha que hia, bem entenderam qual seria sua determinaçam como foubesse parte do cazo.

E por ello cerraram bem suas portas, que nom quizeram abrir ahos seus que vinham fogindo, e sómente lhe abriram hum postiguo pequeno, e escuro, que estáa contra ha mouraria, sobre que deu ho Mestre, e hos ferio taõ rijo, e com tanta braveza, que nom tendo elles acordo para se defenderem, nem de cerrar ha porta entrou por ella ho Mestre de volta com elles, e cobrou ha Villa, e apoderouse della dentro da qual, e fóra della ho Mestre, e hos seus fizeram nos Mouros grande estraguo. E era neste tempo senhor de Tavilla Abenfalula, Mouro, que nom se sabe se morreo nestas pelejas, se ficou no lugar, como outros alguns ficaram. E esta batalha, e hos Cavalleyros mortos, e ha Villa tomada foy tudo ha nove dias de Junho de mil e duzentos e quarenta e dous. E ho Mestre como de todo foy apoderado da Villa, e ha ley xou com boa segurança, com alguma gente darmas tornou às Antas onde hos

Cavalleyros mortos jaziaõ, & chorando por elles muytas lagrimas, & dando grandes gemidos, e tristes sospiros: hos mandou apartar dantre hos corpos dos Mouros, que elles mataram, e cheos todos de muito sangue das grandes feridas de que morreram, hos fez levar à Villa, & na Mesquita, que ho Mestre fez consagrar em Igreja da Evocação de Nossa Senhora mandou loguo fazer hum grande Moimento de pedra, em que se pintaram sete Escudos, todos com has vieyras da San-Tiago, & nelles hos seis Cavalleyros, e Guarcia Rodrigues com elles foram todos sete sepultados, & seus nomes são estes, Pedro Rodrigues Comendador moor, Mem do Vale, Duram Vaaz, Alvaro Gracia, Estevam Vaaz, Beltram de Caya, e ho Mercador Guarcia Rodrigues, cujos corpos foram depois avidos em grande reverencia, e devaçam, e piedosamente nom era sem cauza, porque como Martires espargeraõ seu sangue, e como fieis Catholicos perderam has vidas pela Fée de Jesu Christo N. Senhor.

CAPITULO IX.

*Como ho Mestre tomou Selir, e Alvor, e ha Cidade de Sylves, porque partidos ha leyxou a hos Mouros.*

**H**O Mestre Dom Payo Correa por tomar Tavilla dos Mou-

ros, como hee dito, por ella ser Cabeça, e ha principal coufa do Alguarve, foy muy alegre, e deu por effo muytas graças ha N. Senhor, e porque lentio que elle com sua graça, e ajuda nesta sua empreza sempre ho favoreceria, nom quiz estar por longo tempo ouciolo, mas fez prestes suas gentes, e depois de leyxar Tavilla em boa guarda, e segurança, sahio della, e foy sobre Selir, e ho tomou por força, e assi Alvor outra vez, e dahy foy loguo cerquar Paderne, que era Castello muy forte, e tinha boa Comarqua, q̄ hee antre Albofeyra, e ha Serra, e estando em cerquo sobre elle apartou de sy algumas gentes, que mandou áho termo de Sylves, onde tomaram outra vez ha Torre Destombar, que jáa fora sua, e Abenafaam, que era Rey daquella terra estava em Sylves, quando soube que hos Christãos tomaram Estombar, crendo, que seria hy ho Mestre, ajuntou tambem has mais gentes que pode, e sahio com proposito de vir sobre elle, e darlhe batalha. Da qual coufa sendo ho Mestre loguo avizado alevátou ho cerquo de sobre Paderne, e por caminho desviado se veyo lançar sobre Sylves, e ho Rey Mouro indo para Estombar, como soube que na terra nom avia outras gentes, salvo has que tomaram, e defendiam, receandole ser acommettido dalgum ardil do Mestre, fez loguo volta com grande triguança sobre Sylves, onde ho Mestre lhe tinha

feyta cilada, q̄ sabendo de certo recolhimento q̄ ho Rey Mouro avia de fazer lhe tomou todas as portas da Cidade, em cada hũa das quaes poos gente afaas que has guardasse, e El Rey Abenafaam, quando aho recolher achou embargo, e resistencia em todas as portas, commetteo de por força entrar pela porta, que dizem *Dazoya*, que lhe pareceo mais despejada, que todas as outras, onde se encontrou com ho Mestre, que de fóra tinha ha guarda della.

E em hum campo junto da Villa em que está ha Egreja de Santa Maria das Martes ouveram ambos muy travada, e ferida peleja, em que ho Mestre pola pouca gente que consigo tinha se vio em grande pressa, porque hos Mouros eraõ muitos, e muy juntos, e feriraõ-no muy rijamente, e punhaõ todas suas forças por cobrar ha entrada da porta, que ho Mestre defendia, e procuravam hos Mouros de se meter debayxo da Torre *Dazoya* que he sayda em arcos para fóra, por tal que hos Mouros de cima hos defendessem, mas nom ho poderaõ fazer, e porque hos Mouros de dentro quando viraõ ho Rey Mouro à porta, e com grande vantagem de gente sobre ho Mestre, sahiram alguns cuidando de ho meter, e salvar por ella, e aho recolher, que quizeram fazer, foram dos Christãos tam apertados, que de volta se meteram com elles dentro na Cidade, e nom sem crua peleja, e gran-

de perda de homens de huma parte, e da outra, que aly ficaram mortos.

E segundo se diz, mais Christãos morreraõ nesta entrada, que em outro Lugar do Alguarve que se tomasse, e El Rey Mouro vendo que ha Cidade era jáa por aquella porta entrada, andou correndo ha cavallo em torno della experimentando todos los lugares convenientes para sair, e quando nom achou remedio, quiz se lançar por hum postiguo da treychaõ do alcacer, que era seu apozentamento, onde morava, e porque ho achou empedido cometteo outra porta em que tambem achou contradicam, pelo qual jáa como desesperado da honra, e da vida ferio apressadamente seu cavallo das esporas, e fogio, e passando por hum peguo do rio afoguouffe nelle, onde depois ho acharam morto, e deste cazo accidental chamaõ àquelle Lugar *ho pego de Benefaam*. Hos Mouros que na Cidade ficaram vivos, se acolheram aho alcacer, e mostraram suas forças para ho defender, mas ho Mestre nom ho quiz combater, antes lhes deu segurança, que vivessem na Villa se quizessem, e aproveytassem suas Cidades, e com obediencia, e tributos lhe conhecessem aquelle Senhorio, que conheceram ha El Rey Mouro, e elles Mouros assi ho concordaram, e foram do partido contentes, e esta maneyra se diz que ho Mestre sempre teve nos Lugares do Alguarve,

ve, que tomou cujos alcaceres nom combateo, e deu segurança a hos Mouros porque has Villas fossem melhor proveytadas, e se nom despovorassem, e nom tardou muito, que nesta Cidade foy fundada Sée, e Egreja Catedral, e Bispo della ha que foy dada toda ha jurdição Ecclesiastica daquelle Reyno.

### CAPITULO X.

*Como ho Mestre tornou cerquar Paderne, e ho tomou, e do fundamento que ouve para El Rey D. Affonso de Portugal aver para sy ho Reyno do Alguarve, e se intitular delle, e com que obrigaçam lhe foy dado.*

**T**Anto que ho Mestre poos em Sylves suas gentes, que ha guardassem, e defendessem, e ha proveo das outras cousas, que ha ella eram necessarias, se partio, e tornou apoer ho cerquo que levantara de sobre Paderne, e porque loguo hos Mouros se nom quizeram dar ha bom partido que lhe cometiam, elle hos combateo, e por força tomou ha Villa, e ho alcacere sem hos receber ha concordia, nem algum partido de piedade, antes por dous bons Cavalleyros que lhe aly mataram da Ordem, mandou, que todos os Mou-

ros da Villa andassem, como andaram à espada, e ha gente desta Villa de Paderne, cujos grandes edeficios ainda parecem, alguns dizem, que por sua maa disposição se mudou depois à Villa de Albofeyra, que ho Mestre Daviz depois tomou como adiante vay, e atraaz deyxey apontado.

Como ha Conquista do Alguarve que primeyramente fez D. Payo Correa Mestre de San-Tiagu de Castella, por nação, e linhagem Portuguez, foram em dous tempos, ha saber, em tempo del Rey Dom Fernando de Castella, e depois em tempo del Rey Dom Affonso seu filho, e aguora declaro que hos Luguares, que atée qui se ganharam pelo dito Mestre foram em tempo del Rey Dom Fernando, e antes da tomada, e cerquo de Sevilha, porque claramente consta, que este Mestre de San-Tiagu era com El Rey aho tomar della, e para tal feyto foy avido, e estimado por muy principal, e para feytos darmas muy afinado, e estes Luguares do Alguarve estiveram da maaõ do Mestre à obediencia del Rey Dom Fernando atée ho tempo del Rey Dom Affonso seu filho, que como Reynou teve grande afeçam aho dito Mestre, e lhe deu de si muita parte, e ho mandou tornar aho Alguarve, para nelle estar por segurança dos Luguares, que ganhara, porque ainda nelles avia muitos dos Mouros. E neste tem-

po era jáa cazado este Rey Dom Affonso Conde de Bolonha com ha Rainha Dona Breatiz, filha do dito Rey Dom Affonso de Castella, & ha maneyra porque depois seu marido, e ella ouveram este Reyno do Alguarve hec ha seguinte.

ElRey Dom Affonso Conde de Bolonha, sendo assi cazado com ha filha delRey de Castella, sabendo que ho Mestre de San-Tiaguo tinha guanhado dos Mouros has ditas Villas, e Luguares do Reyno do Alguarve, que eram da conquista, e Senhorio de Castella, e estavam pela parte do Campo Dourique muy conjuntos aho Reyno de Portugal, e vendo que contra hos Mouros Despanha jáa nom tinham livre alguma propria conquista dezejando acrecentar em seu Reyno, e em sua honra, e assi por ter em que servir ha Deos em semelhante guerra piadosa, dezejou para sy esta terra, sobre ha qual falou com ha Rainha Dona Breatiz sua molher, e sendo ambos em hum dezejo, e tençam conformes, ella por seu prazer, e por concelho de seu marido, foy loguo ha ElRey Dom Affonso de Castella, seu pay, que estava em Toledo, ha qual elle recebeu com muita honra, e alegria, porque como algumas vezes jáa dice sempre por palavras, e obras, elle mostrou que lhe tinha muito amor, e grande dezejo de lhe fazer bem, e avendo depois tempo, e lugar para ho

cazo conveniente, ha Rainha com has palavras, e rezões que seu dezejo, e necessidade lhe aptezentaram dice ha seu pay, ha cauza principal de sua ida, pedindolhe muito por merce, em nome delRey seu marido, e seu, que dèste ha elles, e ha seus netos, que cada dia creciaõ ha Cõquista do Reyno do Alguarve, e assi hos Luguares, que por ho Mestre de San-Tiaguo eram jáa nelle tomados, e porque ho Reyno de Portugal, que tinham, era para elles muito pequeno, e ha este tempo ho Ifante Dom Diniz, que ha pooz seu padre Reynou, e assi outros Ifantes seus filhos jáa eram nacidos, e hos Luguares de riba Dodiana, e de riba de Coa, ainda nom eram de Portugal; porque depois se ouveram, como nesta Coronica, e na delRey Dona Diniz aho diante se dirá.

Deste requerimento prouve muito ha ElRey Dom Affonso, que por Reaes condições que muitos lhe entrepetraram ha vaidades, e desordenada cobiça de gloria, foy ho mais nobre Rey de Castella, e querendo em todo satisfazer à Rainha sua filha, lhe mandou loguo passar sua Carta patente, e selada de seu selo de chumbo, por ha qual fez solenne, e firme doçam aho dito Rey Dom Affonso Conde de Bolonha, seu genro, e aho Ifante Dom Diniz seu filho, e ha todos os filhos, e filhas, que delles decendessẽ para sempre do

do Reyno do Alguarve com seu inteiro Senhorio, e com todos os Luguares delles guanhados, e por ganhar, com tal condiçam que ho sobredito Rey de Portugal, e seus filhos, fossem obrigados ha dar de ajuda aho dito Rey Dom Affonso de Castella em sua vida sómente cincoëta Cavalleyros, quando lhos requeressem, contra todos os Reys Despanha, e além desta doaçam. El Rey de Castella mandou fazer outras Cartas para ho Mestre Dom Payo Correa, e para outros grandes Cavalleyros, que com elle andavam no Alguarve, porque lhe notificou esta doaçam, que tinha feyta, e lhes mandou que a comprissem, e porque El Rey Dom Affonso folguava com ha vista, e conversaçam da Rainha sua filha pola grande afeyçam, que ha ella tinha nom lhe deu lugar que loguo se tornasse ha Portugal, como ella quizera, pelo qual elle mandou has sobreditas Provisoens ha El Rey Dom Affonso seu marido, que como has recebeu alegre com tamanha, e taõ honrada, e taõ dezejada doaçam, nõtificou tudo aho Mestre Dom Payo Correa, ha que desso prouve muito, porq̃ tinham antre si muito conhecimento, e grande amizade.

E El Rey se intitulou loguo de primeiramente Rey de Portugal, e do Alguarve, e aho Escudo dos sinquo Escudos de Portugal, que seu bisavo El Rey Dom Affonso

Antiques primeyso tomou, e trouxe elle por titulo, e posse deste Reyno em adeo Orla, e borladura dos Castelllos douro em campo vermelho, como depois atée guora sempre hos Reys de Portugal trouxeram, e trazem, segundo a traaz brevemente dice.

## CAPITULO XI.

*Como El Rey Dom Affonso de Portugal depois de lhe ser dado ho Alguarve, tomou ahos Mouros ha Villa de Faraõ, em que foy em sua ajuda ho Mestre D. Payo Correa.*

Por El Rey Dom Affonso noni estar ouciozo de fazer alguma parte verdadeyra ha tençam com que pedira esta terra, mandou com grande diligẽcia preceber ha gente de seu Reyno, com ha qual junta, e para loguo ir aho Alguarve, elle ha gram pressa se foy ha Beja, e da hi ha Almodouvar do Campo Dourique, e passou ha serra, pelas Cortiçadas, e da hi levou seu caminho direyto para ha Villa de Faraõ, que era do Senhorio de Miramolim, que era Rey de Marroquos, e tinha ha Villa por elle hum seu Alcayde moor, que chamavaõ Aloandro, que era seu Alxarife, outro Mouro principal dito Abõbarram, ahos quaes para sua segurança

rança nom faleciam dentro grandes percebimentos de muita gente, armas, e mantimentos, e mais no alcacer da Villa tinham huma fusta, que por hum arco, que era feyto no muro ha lançavam aho maar quando queriam, e nella enviavam seus recados aho seu Rey, quando delle, e de suas ajudas tinham alguma nêcessidade, e por esta cauza, e porque ha Villa era muy forte hos Mouros della estavam muito esforçados, e com pouquo medo dos Christãos, e ho Mestre Dom Payo Correa, que por prazer del Rey de Castella era jáa Vassallo del Rey Dom Affonso de Portugal, sabendo de sua yda ho foy com suas gentes aguardar na Villa de Selir antre Loulee, e Almodouvar, e aly se viram, e ho Mestre lhe fez sua devida reverencia, e acatamento, e El Rey ha elle muyta honra, com sinaes de grande amor, porque eram Compadres, e daly com suas gentes concertadas foram logo cerquar ha Villa de Faraó, sobre que pozerao fortes estancias, e repartiram seus ordenados combates por esta maneyra, ha saber, ho primeyro combate tomou El Rey para sy no alcacer, e hum lanço do muro da Villa atée ha porta, que aguora dizem *dos Freyres*, e ho segundo combate do Mestre de San-Tiago com toda sua gente, foy desta porta dos Freyres com outro lanço do muro atée ha porta da Villa, e ca hum riquo homem, e boom

Cavalleyro, que avia nome Pedro Estaço, mandou El Rey dar outro lanço do muro atée huina terra que depois chamaram *de Joam de Buim*, e ha este mesmo Joam de Buim, que era pessoa de grande estima, foy dado outro lanço desta sua terra atée ho alcacer, onde era ho primeyro combate del Rey.

E além destes Capitães aqui nomeados, eram cõ El Rey outros Cavalleyros, e pessoas muy principaes do Reyno de Portugal, ha saber, Dom Fernam Lopes, Prior do Espital, e ho Mestre Daviz, e ho Chançarel Dom Joam Davinham, e Mem Soares, e Joam Soares, e Eguas Coelho, e outros, e por estes luguares, e lanços mandou El Rey combater ha Villa, ca ram aturadamente ho fizerao, que de dia, e de noyte nunca hos combates, e afrontas cessavam, nem davam ahos Mouros algum lugar, e repouzo, e porque perdessem ha grande esperança, e ajuda, e socorro, que tinhao no maar, El Rey lha tirou; porque mandou sua frota de Navios grossos estar no maar, e assi ordenou que no canal do Rio se atraveçassem outros Navios fortes, e bem armados, e forrados de couros da banda do maar, por tal, que se por cazo algumas Guales de Mouros viessem cõtrayras, e entrassem no Rio, que ellas com foguo, ou com outros engenhos nom denifiquassem os Navios dos Christãos, e desta maneyra

maneyra ho Lugar ficou cer-  
quado em torno por maar, e por  
terra, pelo qual vendo hos Mouros  
que ho maar onde tinham ho pon-  
to principal de sua salvaçam, e so-  
corro era de todo empedido, e ata-  
lhado, e assi nom podendo jáa so-  
frer hos afiquados, e periguolos  
combates que com grande seu da-  
no sempre recebiam dos Christãos,  
e que posto que bem, e esforça-  
damente se defendessem, como  
faziam, nom tinham em fim espe-  
rança de se salvarem, ouveram por  
bem commetter partido ha ElRey  
para que sahiam de dentro hos so-  
breditos Alcaydes, e Alxarife, que  
na Villa eram dos Mouros has ma-  
yores cabiceyras.

E andando elles neste trato sem  
amostrem ahos do Arrayal, que  
era acabado, ElRey foy falando  
com elles atée ho alcacer, onde por  
concerto jáa antre elles pratiquado,  
e prometido, ElRey foy delles re-  
colhido no dito Castello com hos  
que elle quiz, que seriam atée dez  
Cavalleyros, e como ElRey en-  
trou, porque assi era concordado,  
logo ho alcacer foy livre de todo-  
los Mouros que nelle estavam, e se  
recolheram para ha Villa, e por  
mais segurança, ho alcacer foy lo-  
guo busquado, e despejado por a-  
quelles Cavalleyros delRey, de  
maneyra, que dentro delle nom fi-  
quaram dos Mouros salvo hos so-  
breditos Alcaydes, e Alxarife, e  
porque ElRey por comprir ahos  
Mouros sua verdade, e para se fazer

ho trato com mais asseceguo nom  
deu desto parte aho Mestre de San-  
Tiago, nã ahos outros Cavalley-  
ros, que tinham hos combates, e  
estes achando menos ElRey, e sa-  
bendo que era dentro no alcacer,  
nom sendo certos de sua vida, e se-  
gurança, antes vendo, que contra  
sua vontade, e por seu mal ho re-  
tinham, foram por esso anojados, e  
por esse cazo foy no arrayal feyto  
grande alvoroço com que (pospos-  
to todo ho periguo) determinaram  
hos Christãos combater ha Villa,  
que sem embargo da resistencia,  
e setas, e pedras dos Mouros, que  
ho contrariaram passaram, e ajuna-  
taramse com hos Mouros, e has  
gentes do Mestre trouxeram loguo  
muyta lenha, e outros materiaes às  
portas da Villa para com foguo has  
queymarem, e entrarem por ellas,  
e por este dezavizo, de que nom  
sabia ha verdade morreram nestes  
cometimentos, que poderam ser  
escuzados muitos Mouros, e mais  
Christãos.

ElRey depois, que ouviu hos  
grandes rumores do arrayal, e sou-  
be ha causa delles, loguo com gran-  
de triguança se sobio em huma tor-  
re, e dándose ha conhecer alçou  
ho braço direyto, e na mão amos-  
trou ha todos as chaves do alcacer,  
que jáa tinham ha seu serviço, e  
com esso mandou ho Mestre, e ha  
todolos outros Capitães, que loguo  
cessassem de seus combates, e por-  
que jáa era em concerto com hos  
Mouros, e assi ho Alcayde Mouro  
Abem-

Abembarram sahio do alcacer, e dice ahos Mouros da Villa, que fossem seguros, e nom fizessem algum mal ahos de fóra, e com esto fiquaraõ todos affosseguados, e El-Rey mandou lançar preguões pelo rayal, que algum Christão nom fizesse nojo ahos Mouros, posto que antre hos Christãos andassem, nem entrassem pelas portas da Villa, posto que abertas has achassem, salvo ho Mestre, e outros Capitães, porque estes entrariam com aquelles, que quizessem, e que hos outros Christãos estivessem sobre has portas dos combates, e estancias, que lhe foram ordenadas.

E ho concerto que El-Rey fez com hos Mouros foy, que elles Mouros da Villa lhe fizessem, dessem, e paguassem juntaõ ãe aquelle mesmo foro, e serviço, e todas as outras cousas, que faziam, e paguavam aho seu Rey Amiramolim, e que com elles fiquassem todas suas cazas, vinhas, e Cidades assi como dantes has tinham, e que El-Rey hos amparasse, e defendesse assi de Mouros como de quaesquer outras gentes, e nações, que lhe mal, e nojos quizessem fazer, e que aquelles que para alguns Luguares de Mouros se quizessem ir, que livremente com todas suas cousas ho podessem fazer, e andassem com El-Rey quando lhe comprisse, e que lhe fizesse por esso bem, e merce. E por esta maneyra cobrou El-Rey ha Villa de Faraõ no mez de Janeiro de mil duzentos e setenta.

1270.

medA

## CAPITULO XII.

*Como El-Rey Dom Affonso cerquou, e tomou Loulé, e como ha Aljasur tomou ho Mestre de San-Tiago, e ho Mestre Daviz Albufeyra, e da declaração que se fez deste nome Alguarve, e dos Luguares que aguora nelle cabem.*

Como El-Rey cobrou ha Villa de Faraõ, como he dito logoõ ha poucos dias elle, e ho Mestre foram com suas gentes cerquar ha Villa de Loulé, e sem por longuado cerquo, ainda que fosse com dano dos Christãos em breve ha cobrou; e porque ho Mestre de San-Tiago trazia em sua companhia bõos Cavalleyros, e muy esforçados, destes se acertavam, que nos combates das Villas, e pelejas dos Mouros, que por sua bondade nom receavam de commetter, muitos morriam, e avendo El-Rey deffo piedade, e sentimento se diz, que em acabandõ de tomar esta Villa de Loulee, dice aho Mestre, que lhe pezava muito de tam bõos Cavalleyros como eraõ hos seus, morrerem assi nestes cõbates, por quanto eram homens singulares, e escolheytos, e que ho Mestre lhe respondeo.

*Senhor, nom vos anojeis das mortes*

tes

tes destes, que acabaram suas vidas em seu proprio officio, e de tanto seu merecimeneo, pois hee em serviço de Deos, e por honra, e louvor de sua Fée, se se ho aveis, porque são Cavalleyros eu posso loguo fazer outros tantos. E de Loulee cavalgou ho Mestre, e correndo ha terra dos inimigos côtra ho Cabo, ouve aviso certo, que muitos Mouros juntos hiam avia Daljazur, e huns dizem, que este ajuntamento faziaõ para com outros consultarem sobre ho q̄ fariam por Sylves, e Tavilla, e hos outros Luguares, que eram tomados, e outros affirmaõ, que hiaõ para huma voda para que eram convidados, e esta parece ha cauza, e rezam mais conforme, porque hos Mouros Daljazur sahiram ha huma legua ha receber hos do Cabo, e huns, e outros vinham mais de festa, que de guerra, ca muitos delles foram achados sem armas, e com elles saltou ho Mestre de que matou, e cativou hos que quiz, e alguns que se quizeram salvar na Villa, para que foram fogindo perseguidos do Mestre nom tiveram acôrdo de carrar has portas, por quaes ho Mestre entrou de volta com elles, e tomou ho Lugar sem algum partido dos Mouros.

E Dalbofeyra se acha por mais certa opiniam, que em tempo deste Rey foy tomada dos Mouros por ho Mestre Daviz Dom Lourenço Affonso, e assi parece rezaõ, porque elle foy sempre, e hee hoje

da dita Ordem. E por estes Luguares, que dos Mouros se tomaram se acabou de conquistar toda ha terra, que nós hos Portuguezes chamamos Alguarve, mas para deste nome nom virem duvidas, e confuzam ahos que has Estorias antiguas Dafriqua, e Despanha lerem, hee de saber, que Alguarve hee nome Arabico, e ho Reyno, e Senhorio, que hos Mouros chamavam do Alguarve era muy grande, e de grandes potencias, porque começava no Cabo de São Vicente, e seguia pela costa Despanha atée Almiria, e pela banda Dafriqua se estendia atée Tremecem, em que entravam Fez, e Cepta, e Tangerre, que diziaõ de Benamarim, porque hos Luguares, que hos Reys de Portugal atée aguora tem na parte do Alguarve daquem maar, que hee em Espanha sam estes, ha saber, Estombar, Alvor, Villa nova de Portimaõ, Cacella, Paderne, Tavilla, Faraõ, Loulee, Sylves, e Albofeyra, Aljazur, e Alcoutim, e Castro Marim, e Laguos, e destes alguns são Luguares novos, que em tempo dos Reys de Portugal novamente depois se fizeram, e reformaram.

E destes Luguares do Alguarve depois que hos El Rey Dom Affonso ouve ha seu poder, e Senhorio se acha, que com suas Gualces, e outros muitos navios fez sempre de cõtino crua guerra ahos Mouros Dafriqua, que em seus corpos, e fazendas recebiam grandes da-

nos, e prezas, e ElRey Dom Affonso por seu grande esforço, e bôos feytos, tinha antre hos Reys principais Christãos muy louvado nome, pelo qual se acha, que ho Papa por esta honrada fama delRey lhe mandou por meo hum Frey Payo, Ministro da ministracãm dos Freyres de San-Tiaguo roguandollie, que em remissãõ de seus peccados, quizesse tomar ha Cruz de Jesu Christo contra hos Mouros dultra maar, que tiranamente tinham ha Caza Santa em desprezo da Fée, e da Religiam e que ElRey respondeo, que se ElRey de França ha esta conquista passasse em pessoa, que lhe prometia, que elle tambem com ha sua passasse, salvo se algũa outra guerra, ou tamanha necessidade ho impedisse, porque ho nom podesse fazer, e por esso ambos nom foram, porque ho derradeyro Rey de França, que por recobrar ha Caza Santa passou ha ultra maar, foy ElRey Saõ Luis de França primo com irmaõ deste Dom Affonso de Portugal, filhos de duas Irmãas, quando levou consigo ha Rainha Dona Margarida sua mulher, e elle, e dous Irmãos seus foram dos infieis prezos, e cativos na grande, e crua batalha, que ouve-ram com ho gram Soldam, junto com Damiatra do Egypto, como em outras partes jáa dice, ho que foy muyto antes do tempo deste requerimento do Papa, segundo estáa na Coronica de França, e

em outras mais larguamente se contem.

## CAPITULO XIII.

*Como ho Reyno do Alguarve por divizões, que ouve foy posto em terçaria de Cavalleyros Portuguezes, e ho que sobre esso se fez.*

Como ElRey de Portugal foy em posse pacifiqua, ho Mestre Dom Payo Correa se tornou ha seu Mestrado, e deu conta ha ElRey Dom Affonso de Castella de todo ho que era passado, ho qual para mais firmeza, e mayor seguridade das condições, com que ha ElRey seu genito fizera sua doaçam do Alguarve, ouve por bem, que ho dito seu genito has prometesse, e segurasse com menagem, e juramento em sua propria pessoa, para que ho dito Rey Dom Affonso de Castella enviou ha Portugal com seu poder abastante aho Ifante Dom Luis seu irmaõ, que diceram de Pontes filho delRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Joana sua segunda mulher, filha do Conde Dom Simaõ de Pontes, e sobrinha delRey D. Luis de França, ho qual além de tomar delRey de Portugal todas has seguridades conformes has condições de sua doaçam, ainda ho dito Ifante para mayor seguridade, e mais honesta escuza delRey D. Affonso

Affonso de Castella, para hos de seu Reyno, que ho reprimiam, e acuzavam por tal doçam, quiz que todas estas Villas, e Castellos fossem, como foram loguo entregues ha Joam de Boim, e Pedro Annes, seu filho Vassallos, e naturaes del Rey de Portugal, que eram pessoas de limpo, e nobre sangue de grandes cazas, para que por elles hos tivessem de fieltade com menagem de juramento que fizeram, que quando el Rey de Portugal nom comprisse ha condiçam dos sinquoenta Cavalleyros, que ha El Rey de Castella em sua vida avia de dar, que elles com suas pessoas, e com has ditas Villas, e Castellos servissem ha El Rey de Castella, e comprissem inteiramente tudo ho que El Rey de Portugal, era neste cazo obriguado ha cumprir.

E porque El Rey de Portugal nom soy desta terçaria do Reyno do Alguarve muito contente, e dice por outros desvayrbs, que ouve com Castella sobre partições, e termos dos Reynos, foram estes Reys desacordados de que El Rey de Castella se sentia mais aggravado, mas por meo da Rainha Dona Breatiz, que como virtuosa, e prudente procurou loguo antre elles boa paz, e concordia, vieram loguo por Embaxadores ha Portugal ho dito Dom Payo Correa Mestre de Santiago, de que jáa dice, e Dom Martim Nunes, Mestre da Cavallaria do Templo nos tres Reynos Despanha, e Dom Affonso Guar-

cia, Adiantado moor no Reyno de Murcia, hos quaes pozeram antre elles taes convenças, com que perderam todo ho dezamor, e escandalo, que antre elles havia, e ficou assentado, que El Rey de Portugal livremente, e para sempre despozesse de todas as terras, e Villas, e conças do Alguarve todo ho que quizesse sem embargo de todas as outras promessas, e condiçoens que antre elles fossem postas, salvo da ajuda dos sinquoenta Cavalleyros de que ho nom relevou, e com esto hos Embaxadores se tornaram, e acharam El Rey de Castella em Badalhouse, que loguo enviou suas provizoens aho dito Joam de Boim, e Pedro Anes seu filho, porque lhe mandou que entreguassem ha El Rey Dom Affonso seu genro todas as Villas, e Castellos do Alguarve, e se elle fosse falecido, que has entreguassem ha El Rey Dom Diniz seu filho, e lias alevantou com todas as crauzolas, e solenidade, e todo preyto, e menagem, que por quaisquer obriguações, e couzas do Alguarve tiveram feyto ha elle, ou ha outrem em seu nome, e por Carta assellada feyta em Badalhouse Mercoles deza seis dias andados de Fevreyro da era de mil e duzentos e sessenta e sete annos, e sobescrita por ho Scretario Millaõ Paes, que por mandado del Rey ha fez escrever.

## CAPITULO XIV.

*Como El Rey Dom Affonso de  
Castella quitou aho Ifante D.*

*Diniz, seu neto ha obriga-  
çam do Algarve, e ha  
soltou ha Portugal  
levemente para  
sempre.*

**E** Porque ha este tempo ho Ifante Dom Diniz erdeyro filho del Rey de Portugal, posto que fosse moço era jáa em idade para poder caminhar, El Rey, e ha Rainha seus padres acordaram de ho enviar, como enviaram muito honradamente ha Castella ha visitar El Rey Dom Affonso seu avoo, para lhe ter em merce ha doaçam, e avenças passadas, e assi para lhe pedir relevamento das mais obrigações, e serviço dos sinquoenta Cavalleyros, e assi com muy nobre companhia chegou ha Sevilha onde achou El Rey, que ho recebeu, e aguazalhou com muytas festas, e honras, e com sinaes de grande amor, ha quem ho Ifante Dom Diniz passados hos cumprimentos, e visitações, e bem ensina-

*S* Aybam quantos esta Carta virem, como eu Dom Affonso pola graça de Deos Rey de Castella, e de Toledo, e de Liam, de Gualiza, de Sevilha, de Cordova, de Murcia, e de Jaem, quito para sempre ha vós Dom Affonso por essa mesma graça Rey de Portugal, e do Algarve, ha menagem, que fizestes ha mim por carta, ou por cartas, e ha Dom Luis meu irmaõ, em meu nome, para fazer ha mim comprir hos preitos, e posturas, e has con-

venças,

do da instruçam, que levava pedio por merce ha El Rey seu avoo, que daquella obriguaçam dos sinquoenta Cavalleyros, e assi de qualquer outra que toquasse aho Algarve, quizesse para sempre relevar ha El Rey Dom Affonso seu padre, e ha elle, e ahos que delle descendessem, naqual cousa segundo ha Coronica de Castella conta, El Rey esteve algum pouquo suspenso, e com hos grandes de seu Reyno quiz poer ho cazo em Concelho, no qual por sóo Dom Nuno de Lara com rezoens que pareciam onestas, e de bem de seus Reynos ouve alguma contradicam, mas hos outros, que logo conheceram ha vontade del Rey, que era satisfazer em todo ha seu neto, todos lho aprovaram, e louvaram, e sobre este assento andando ho Ifante Dom Diniz com El Rey seu avoo foram ha Jaem, donde ouve por bem, que ho Ifante se tornasse, como tornou ha Portugal, e lhe mandou dar huma Carta, que trouxe para El Rey seu padre, escrita em pergaminho em palavras Castellhanas, e asselada de seu selo pendente das Armas de Castella, e de Liam, que tornadas fielmente em Portuguez por mim Coronista, que ha propria Carta vi, diziam nesta maneyra.

venças, que foram postas antre mim, e vós, e Dom Diniz; e hos outros vossos filhos, e vossos erdeyros, por rezaõ dos sinquoenta Cavalleyros, que anim deviam ser feyta em mens dias pelo Alguarve, ha qual ajuda, e hos quaes preytos, e posturas, e menagens em qualquer maneyra, que fossem feytas assi por Cartas, como sem Cartas, eu quito para sempre a voz, e Dom Diniz; e ahos outros vossos filhos, e erdeyros, que nunca por esso anim, nem ha outrem por mim, vós nem elles, nem outrem por vós sejaes, nem sejam teudos de nhuma couza por rezaõ dos Castelllos, nem da terra do Alguarve, que vos dey, e outorguey, que fe alguma Carta, ou Cartas parecer, ou parecerem sobre ha menagem, ou menagens, ou sobre preytos, ou posturas, ou avenças, ou sobre ho serviço, ou ajuda que anim devesse ser feyto, ou feyta pelos Castelllos, ou pola terra do Alguarve, que desdaqui em diante nunca valham, e sejam quebrados, e de nhuma fermidam, e renuncio, e quito todo ho direyto, e toda demanda, que eu averia, ou aver poderia por esta Carta, ou por essas Cartas contra vós, ou contra Dom Diniz, ou contra hos outros vossos filhos, ou vossos erdeyros, ou contra hos Cavalleyros que tivessem, ou tiveram hos Castelllos do Alguarve em tal guiza, que nunca anim essa Carta, ou Cartas possa nem possam preytar, nem ha outrem por mim, nem ha vós, nem Dom Diniz, nem ha vossos filhos, nem ha vossos erdeyros, nem ahos sobreditos Cavalleyros empecer, e em testemunho da sobredita couza, dou ha vós sobredito Rey de Portugal, e do Alguarve esta minha Carta aberta asselada de meu selo de chumbo, que tenhais em testemunho, feyta ha Carta em Jaem por nosso mandado Sabbado sete dias do Mez de Mayo de mil e duzentos e sessenta e sete annos, e eu Milaõ Peres ha fiz e escrever.

## CAPITULO XV.

*Da morte do Mestre Dom Payo Correa, e das cauças, que ouve para El Rey D. Affonso de Castella, pay da Rainha de Portugal ser desobedecido, e como foy ajudado de Portugal, q̃ foy fundamento para se acrescentarem ha Portugal hos Luguares de riba Dodiana.*

Com esta Carta, e com grandes dadivas, que ho Infante D. Diniz recebeo del Rey Dom Affonso seu avoo se tornou ha Portugal com que El Rey seu padre foy muyto alegre, e com elle veo ho Mestre Dom Payo Correa, que depois de tornado ha Castella noni soube mais d'elle, nem ho que depois fez, salvo que no fim de seus dias se recolheo à Villa de Ucles, que era Cabeça do Convento do seu Meltrado de San Tiago em Castella, onde se diz que bem, e catolicamente acabou sua vida jáa velho ha dés dias de Feveryro de

1275. mil e duzentos setenta e cinco annos, e que mandou que morto ho trouxessem ha Tavilla, que elle ganhara dos Mouros, de que escondidamente foy ahi trazido, e sepultado na Igreja de Santa Maria antre ho Altar moor, e ha parede da Igreja.

E passados depois alguns annos andando ha era de mil duzentos e setenta e hum, avendo contenda na jurdição do Imperio de Roma, que vaguara por morte de Federiquo ho segundo, que foy mau, e erege Imperador dos Romãos, e grande perseguidor das cousas da Santa Igreja, alguns Eleytores elegeram ha Rodulfo Conde de Cambra, irmão delRey de Ingraterra, e outros elegeram, e chamaram loguo para ho Imperio este Rey Dom Affonso de Castella, ho qual muy poderoso de armas, e gentes, e assi muy abastado de riquezas, depois que leyxou em Castella jurado por Rey, e seu sobcessor aho Ifante D. Fernando de Lacerda seu filho primogenito, loguo passou em França esperando de ser loguo no dito Imperio sem contradicção confirmado por ho Papa Gregorio decimo, aho tempo em Liaõ Sola nova de França fez Concilio geral, onde ho dito Rey Dom Affonso achou jáa eleyto, e confirmado ho dito Rodulfo com quem competia, e agravando-se desso aho Papa, que encontrou na Villa de Belicaudo em França junto com Avinham, finalmente confortado de Sua Santidade, e ro-

guado, que por se evitar cisma, e guerras antre hos Christãos, que renunciasse ho direyto que no dito Imperio tinha, e elle ho fez, e tornou-se em Espanha onde achou falecido de peste ho dito Ifante Dom Fernando, seu filho mayor, que por asseguo da sobceção de Castella, e de Liaõ sobre que hos Reys de França, e de Castella competiram, fora cazado com ha Ifante Dona Branqua filha delRey S. Luis ha que pertencia ter direyto nos ditos Reynos Despanha por ser filho da Rainha Dona Branqua filha delRey Dom Affonso ho noveno, q̄ venceu ha batalha das Navas de Toloza, e desta Ifante Dona Branqua ho dito Ifante Dom Fernando tinha jáa avido dous filhes, ha saber Dom Affonso, e Dom Fernando de Lacerda, ha que muito mais claramente dizem da guadelha, porque este apelido de Lacerda nomee de alguma geraçam, nem memoria passada dos seus progenitores de huma parte, nem da outra, mas sómente lhe foy posto nome aventicio, porque ho dito Ifante Dom Fernando, que primeiramente se chamou de Lacerda, quando naceo trouxe do ventre da Rainha Dona Violante Daraguam sua madre huma guedelha de cabelos nos peytos ha que chamam Lacerda, e este Dom Affonso por contrato do cazamento, e por direyto comum pertencia mais ha sobcessam de Castella que outro algum.

Mas aho tempo que o dito Ifante

te Dom Fernando faleceo era tambem em Castella ho Ifante Dom Sancho seu irmaõ lidimo, que ha auzencia del Rey Dom Affonso seu padre, e por morte do irmaõ tomou loguo posse da guovernacãm, e detençam do Reyno, em que trabalhou de ser como singular Principe, porque resistio com batalhas, e grandes forças a hos Reys de Grada, e Marroquos, que entraram em Espanha, e nom consentio, que Dom Affonso de Lacerda seu sobrinho fosse jurado, nem obedecido por sobcessor de Castella, e El Rey Dom Affonso em chegando de França, procurou loguo, q ho dito Ifante Dom Sancho por todos Estados do Reyno fosse, como foy jurado, e auido por seu sobcessor, sem embargo doutro juramẽto, que aho dito Ifante Dom Fernando por sy, e por seus filhos, e sobcessores era feyto, e ha Rainha Dona Violante molher del Rey Dom Affonso de Castella anojada por se deneguar ha sobcessam ha seus netos, e principalmente ha Dom Affonso ho primeyro com recco, que ouve de hos matarem em Castella, se foy com elles para El Rey Dom James deste nome ho primeyro, e dos Reys Daraguam ho decimo, que era padre della, donde enviou pedir ha El Rey Dom Affonso seu marido depois que veo de França, que pois elle por sy ganhara dos Mouros ho Reyno de Murcia, que ho desse aho Ifante Dom Affonso

seu neto, com que para sua honra, e estado seria satisfeyto, e renunciaria por eslo todo ho direyto que tivesse na sobcessaõ de Castella; no que El Rey levemente, e com saan vontade consentia; mas ho Ifante Dom Sancho em todo ho contrario, que com ameaças de morte, que fez nom leyxou ir aho Papa hos Embaxadores, que El Rey seu padre sobre eslo lhe mandava, dizendo que como ho Ifante Dom Fernando seu irmaõ falecera, loguo ho Deos leyxara por erdeyro de todos Reynos, e couzas de que El Rey seu padre era Rey, e Senhor.

E querendo El Rey por Cortes, e prazer dos povos remedear esta deneguaçam do Ifante seu filho, e para que seu neto ouvesse toda via ho Reyno de Murcia, fez ajuntar hos procuradores dos Concelhos do Reyno, ha que ho Ifante Dom Sancho requereo com muitas rezões, que faziam por elle, que por alguma maneyra nom consentissem no requetimento del Rey, e assi descontente ho Ifante antes de se tomar alguma concruzaõ, se foy para Cordova, e El Rey depois de declarar a hos povos has muitas cauzas, e rezoens porque de direyto podia daar ho Reyno de Murcia ha Dom Affonso seu neto, hos Procuradores para no cabo responderem com madura deliberaçam, como elle requeria, pediram espaço dalgum tempo, para lhe tornarem reposta, hos quares sem lha da-

rem se foram loguo com medo ajuntar com ho Ifante Dom Sancho em Cordova, onde sendo delles bem recebidos, concordaram, que por quanto em Valhadolid sobre este cazo se faria ajuntamento dos mais principaes Luguares, e grandes do Reyno, elles dahi ha certo tempo fossem, como foram ahy juntos, salvo hos Concelhos Dandaluzia, que sempre tiveram com ElRey Dom Affonso, hos quaes assi juntos em Valhadolid era hy ho Ifante Dom Sancho filho delRey, e ho Ifante Dom Joaõ seu irmaõ, e ho Ifante Dom Manoel seu tio, e Dom Lopo Senhor de Biscaya, e Dom Dioguo seu irmaõ, e depois de muitas praticas, e apontamentos, que antre sy fizeram leyxaram todos ha determinaçam da sentença aho dito Ifante Dom Manoel, ho qual alevantado em pé, pronunciou ha sentença, e dice, que por quanto ElRey Dom Affonso seu irmaõ matara ho Ifante Dom Fadrique tambem seu irmaõ, e ha Dom Simaõ Rodrigues dos Cameyros seu sogro, e outros nobres de seu Reyno sem cauza, que perdesse por esso ha justiça, e porque se dezaforaram hos Fidalguos, e hos Concelhos com dano, e perda delles, que nom comprissem suas Cartas, nem lhe paguassem hos foros, e porque despertara ha terra, e fizera maas moedas, que nom ouvesse do Reyno preytas, nem serviços, nem martineguas, nem moedas forey;

ras, e que dahi em diante ho dito Ifante se podesse chamar Rey de Castella, e de Liam.

E preguntados hos Procuradores, e povos se aprovavaõ esta sentença, respondeo por todos hum Dioguo Affonso Alcayde moor de Toledo, que ha todos parecia bem ha determinaçam do Ifante Dom Manoel, por has rezoens que diceram, e mais por ha prodigualidade delRey Dom Affonso, que para ho resguate do Emperador de Constantinopla dera das rendas de Castella sinquoenta quintaes de prata, e mais por dar ho Alguarve ha seu genro ElRey Dom Affonso de Portugal, e lhe quitar ajuda, e ho serviço dos sinquoenta Cavalleyros em que era obriguado, e porém que lhe parecia couza honesta, se aho Infante Dom Sancho assi bem parecesse, que elle em vida delRey seu Padre senaõ chamasse Rey, no que ho Ifante consentio; e com esto ha obediencia de todos hos Luguares loguo foy alevantada ha ElRey, salvo ha de Sevilha, onde ElRey se recolheo, e perseguido de muitas necessidades enviando roguar, e encomendar ahos Prelados, e pessoas de autoridade do Reyno, que pozessem concordia, e boa paaz antre elle, e seu filho, elles segundo alguns dizem ho nom fizeram, antes ho contrariavam.

Com esta tamanha necessidade enviou ha pedir ajuda ha ElRey Dom Affonso seu genro, que por  
em

em tempo de tanta fortuna ser aguardecido às boas obras, e graças que delle tinha recebidas, lhe mandou trezentos Cavalleyros Portuguezes paguos à sua custa por muito tempo, que por honra, e serviço delRey ho fizeram de maneyra em Castella, que sua fama, e boom nome seraa sempre lembrada; e has Coronicas Despanha; que eu vy dam deffo craro testemunho, e destes trezentos Cavalleyros de Portugual, que vieram, e andaram em serviço delRey Dom Affonso; creio que se tomou ha opiniaõ errada, que em alguns livros vy, em q̄ tem, que ha obriguaçam de que este Rey Dom Affonso relevou ha ElRey de Portugual seu genro; e ha ElRey Dom Diniz seu neto, era de trezentos Cavalleyros, com que era obriguado de ho ajudar, e servir quando lhe comprisse; ha tal sentença, e opiniam sam errados, porque ha obriguaçam, que ElRey Dom Affonso, e Ifante Dom Diniz seu filho tomaraõ por ha sobeessaõ do Alguarve, do que foram relevados, era sómente de sincoenta Cavalleyros, que em vida delRey Dom Affonso de Castella, contra todos Reys Despanha lhe aviam de dar, e ha verdade desto eu Coronista verdadeyramente ha vy nas proprias doações, quitações, e privilegios assellados, e autorizados, q̄ sobresso se concederam hos quais estam no Castello de Lisboa, na Torre do Tombo de Portugual, de que eu sam Guarda moor, e outros

semelhantes deve aver nos Cartorios de Castella.

E porém ha guerra, e desavença antre ElRey Dom Affonso de Castella; e ho Ifante Dom Sancho seu filho durou muitos annos, nem cessou, salvo por morte delRey; em cuja vida padeceo muitas necessidades, e foy sempre perseguido de muy contrayras fortunas; por has quates meteo por sua ajuda em Espanha Abemçaf Rey de Marroquos; e seus filhos ha que se diz, que antes de entrarem empenhou sua Coroa por sessenta mil dobras, ho qual cõ geandes gentes, e poder de Mouros correo ha terra dos Christãos, e lem aproveytarem aho dito Rey de Castella fazendo primeyro nellas muitos danos; e estraguos se volveo em Afriqua; como na Coronica de Castella esto melhor, e com mais particularidade se declara.

## CAPITULO XVI.

*Do falecimento delRey D. Affonso de Portugual; como antes de seu falecimento deu Caza aho Ifante Dom Diniz seu filho er deyro.*

**H**A este tempo cheguda ha era de mil duzentos setenta e oytto, ElRey Dom Affonso de Portugual sendo jáa velho de setenta annos, e perseguido de idores, e payxões de velhice, por descansar em

1278.

E alguma

alguma parte dos trabalhos, e cuydados do Reyno, aho Ifante Dom Diniz seu filho, que era de dezoyto annos, e nom era cazado, deulhe Caza em Lisboa ha dezaseis dias de Junho do anno sobre dito, e de seu assentamēto alem doutras couzas, lhe ordenou loguo mais em dinheyrros quarenta mil libras de moeda antiga, que valiam ha respeyto dos preços, e valor do ouro, e da prata da guora dezaseis mil cruzados, porque naquelle tempo, segundo hee bem verificado, huma libra valia vinte soldos, e duas libras e meya faziam sinquenta soldos, que valiam hum maravedi douro, que no preço, e pezo eram hos maravedis douro como aguora são hos cruzados, e duquados.

E do dia que El Rey deu assi Caza aho Ifante seu filho, e ha nove mezes primeyros seguintes, tendo jáa feyto em muy inteyro acordo seu solene Testamento, arrependido de seus peccados recebendo como bom Catholico, e fiel Christão todos os Sacramentos para bem de sua alma, em Lisboa ha vinte dias de Março de mil e duzentos setenta e nove, acabou sua vida, e deu sua alma ha Deos, em idade de setenta annos, dos quais Reynou trinta, e dous, e foy loguo soterrado no Moesteyro de São Dominguos de Lisboa, que elle novamente fez,

e depois na era de mil e duzentos, e oytenta e nove, foy tresladado seu corpo aho Moesteyro Dalcobaça, pela Rainha Dona Breatiz sua mulher, que ficou viya, e se mandou depois enterrar com elle no dito Moesteyro Dalcobaça, onde ambos jazem.

Este Rey Dom Affonso fez de novo ho dito Moesteyro de S. Dominguos de Lisboa, ho qual começou aho tres annos primeyros depois que foy Rey, e ho acabou em dez annos, e assi fez ho Moesteyro de Santa Clara de Santarem, e povorou, e fez ha Villa Destremoz, e reformou, e povorou ha Villa de Beja, que dos tempos dos Mouros era de todo destroida, mas nom fez ha torre grande do Castello, porque esta fez seu filho, El Rey Dom Diniz, e assi deu boons foraes ha muitos Luguares do seu Reyno, e em humas grandes fomes, que nelle ouve em seu tempo, se acha que uzou de grande piedade com seus vassallos, ha que proveo com devidos mantimentos, trazidos de muitas partes de fóra do Reyno à custa de suas rendas, e ha penhor das riqvas joyas de seu tesouro, e foy ho primeyro, que se intitoulou Rey de Portugal, e do Algarve, e que primeyro por esta causa puez ha bordadura dos Castellos, como atraaz hee jáa dito.

DEO GRATIAS.

IN-



# I N D E X

## DAS COUSAS NOTAVEIS.

O numero denota a pagina.

### A

*Abenafaam* **R**ey Mouro he vencido na batalha de Sylves onde morreo afogado em hum rio pag. 17. e 18.

*D. Affonso III.* Onde, e quando foy levantado Rey de Portugal. p. 1. Foy cazado segunda vez com Dona Breatiz sua sobrinha filha natural del Rey D. Affonso X. de Castella. p. 2. Foy o primeyro que se intitulou Rey de Portugal, e dos Algarves, e pôs no Escudo àlem das Quinas os Castelllos. p. 2. Foy muito amante da Justiça, e grande reedificador. pag. 3. Sendo cazado com Dona Matildes Condeffa de Bolonha a deixou, e vindo a Portugal se recebeu com sua sobrinha Dona Breatiz. pag. 3. Não admite a Embayxada dos Cavalleyros que vieraõ a Portugal cõ a Condeffa Dona Ma-

tilde para que a recebesse em sua companhia, antes partem injuriados da sua presença. p. 4. Estranhalle o Papa este procedimento, e lhe mãda intimar censuras pelo Arcebispo de S. Tiago, e não cede da sua pertinacia. p. 6. Dos filhos que teve de Dona Breatiz. p. 7. Amou muito a sua filha a Infanta Dona Branca a quem deu a Villa de Monte mór o velho, e em testamento lhe deixou mais de dês mil livras. p. 7. Das diversas terras, que juntou à Coroa com o cazamento de Dona Breatiz. p. 8. Como alcançou o Reyno do Algarve, e se intitulou Rey delle. p. 20. Conquista gloriosamente a Villa de Faro. p. 21. 23. e 24. He exhortado pelo Papa para conquistar a Terra Santa. p. 26. Mãda trezentos Cavalleiros em socorro de seu logro, que lho pedira por estar dessapossado do Reyno. p. 32. Em que dia, e anno

morreo. p. 34. Onde foy enterado, e para que parte foy treslado o seu corpo ibi. Edificios, que fez. ibi.

*D. Affonso X.* De Castella teve de Dona Mayor Guilhelme de Gusmaõ sua manceba a Dona Breatiz que cazou com D. Affonso III. de Portugal. p. 3. Amou excessivamente a esta filha e lhe deu hũ grande dote quando se recebeo com aquelle Principe. ibi. Deixou a lua netta a Infanta Dona Branca, grande copia de dinheiro. p. 7. Suceder nos Reynos de Castella, e de Liaõ a seu Pay D. Fernando. p. 9. Doa a El Rey D. Affonso III. o Reyno do Algarve, e com que condições. p. 20. Concede à petição de seu neto o Infante D. Diniz a izençaõ dos sincoenta Cavalleyros com que doara a seu pay o Reyno do Algarve. p. 28. Sendo eleito Emperador dos Romanos, parte a França para ser confirmado pelo Papa, e acha já de posse do Imperio a Rodolpho, e volta para Castella. p. 30. Por ter morto a seu irmão o Infante D. Fadrique, e a seu sogro D. Simaõ Rodrigues Cameiros he dessapossado do Reyno por sentença de seu irmão o Infante D. Manoel. p. 32. Pede soccorro a seu genro D. Affonso III. para rebater esta violencia, e lho manda. ibi.

*Infante D. Affonso.* Filho de D. Affonso III. de Portugal, e Do-

na Breatiz, cazou com Dona Violãte filha do Infante D. Manoel de Castella, e da Infanta Dona Constança de Aragam. pag. 7.

*D. Affonso Garcia.* Adiantado mór do Reyno de Murcia, he mandado por Embayxador de Castella a pacificar ao seu Principe com D. Affonso III. p. 27.

*Albofeyra.* He conquistada esta Villa por D. Lourenço Affonso Mestre de Aviz. p. 25.

*Algarve.* Como foy conquistado por D. Payo Correa, e das gloriosas vitorias, que alcançou dos Mouros. p. 10. 11. e 12, Com q̄ condições foy doado por El Rey de Castella a El Rey D. Affonso III. de Portugal. p. 20. Que terras comprehendia quando era possuido dos Mouros, e quaes sejaõ as que tem depois que o dominaraõ os Portuguezes. p. 25.

*Aljustrel.* Foy conquistado por D. Payo Correa, e depois de ser entregue a D. Sancho II. de Portugal, o deu este Principe à Ordẽ de San. Tiago. p. 9.

*Aljuzur.* Foy Conquistado por D. Payo Correa. p. 25.

*Alvaro Garcia.* Cavalleiro de San. Tiago, he morto pelos Mouros em Tavira, e honorificamente sepultado. p. 17.

*Alvor.* He cõquistado por D. Payo Correa. p. 17.

*Arcebispo de San. Tiago.* He mandado pelo Papa, que admoestasse

le a D. Affonso III. que largasse a Dona Breatiz por estar viva sua primeira mulher a Cõdessa Dona Matilde, e que repugnando o emprazasse para que em quatro mezes apparecesse pessoalmente na sua presença. p.6.

## B

*Beja.* Foy reformada, e povoada por D. Affonso III. p. 34.

*Beltram de Caya.* Cavalleyro alentado he morto pelos Mouros em Tavira, e como foy honorificamente sepultado. p.17.

*Rainha Dona Dona Branca.* Filha del Rey D. Affonso Noveno q̄ venceu a batalha das Navas de Tolozã, foy mãy de S. Luis Rey de França. p. 30.

*Infanta Dona Branca.* Filha de D. Affonso III. de Portugal, e da Rainha Dona Breatiz se recolhio no Mosteyro de Lorvaõ, e foy Senhora das Olgas de Burgos onde sem cazar faleceo. p.7. Possuio grandes terras em Castella, como em Portugal. ibi.

*Infanta Dona Branca.* Filha de S. Luis Rey de França, foy mulher do Infante D. Fernando de Lacerda, filho primogenito de D. Affonso X. de Castella de quem teve doys filhos. p.30.

*Rainha Dona Breatiz.* Filha natural de D. Affonso X. de Castella, foy cazada cõ seu tio D. Affonso

III. de Portugal. p.2. e 3. Mãdou tresladar o corpo de seu marido para o Convento de Alcobaça, onde depois foy enterrada. pag. 34.

## C

*Campo Mayor* Foy dada esta Villa por El Rey D. Diniz a sua irmãa a Infanta Dona Branca. p.7.

*Castellos.* Os que se vem no Escudo das Armas de Portugal, foram postos por D. Affonso III. quando lhe foy dado em dote o Algarve, e naõ por serem do Condado de Bolonha. p. 2.

*Infanta Dona Constança.* Filha de D. Affonso III. e Dona Breatiz, foy com sua mãy a Sevilha a ver seu pay, que assistia naquella Cidade, onde faleceo, e foy conduzida ao Convento de Alcobaça, e nelle està sepultada. p. 8.

*Cordova.* Quando foy esta Cidade ganhada por El Rey D. Fernando de Castella. p.8.

## D

*Infante D. Diniz* Foy filho primogenito de D. Affonso III. de Portugal, e Dona Breatiz, que depois succedeo no Reyno a seu pay. p. 7. Onde, e quando naceo. ibi. Edificou o Mosteyro de Odivelas onde està sepultado. ibi. Sen-

Sendo Rey deu a sua irmãa a Infanta Dona Branca a Villa de Campo Mayor. p. 7. Parte a Castella para pedir a seu avo D. Affonso X. exima ao Reyno de Portugal da obrigação dos sincoenta Cavalleiros com que lhe doara o Algarve, e depois de algumas contradicções o alcança. p. 28. Em que dia, e anno lhe fez caza seu pay. p. 34. Edificou a Torre do Castello de Beja. ibi.

*Diogo Affonso.* Alcayde mór de Toledo aprova em nome de todos os Procuradores, que estavam juntos em Valhadolid a determinação do Infante D. Manoel com a qual desappareceu do Reyno de Castella a seu irmão D. Affonso X. p. 32.

*Duram Vaz.* Cavalleiro insigne he morto pelos Mouros em Tavira, e como foy enterrado. p. 17.

## E

*Estevão Vaz.* Cavalleiro famoso morre em Tavira, e como foy honorificamente sepultado. p. 17.

*Estremoz.* Foy edificada esta Villa, e povoada por D. Affonso III. p. 34.

## F

*Infante D. Fadrique* Foy morto por seu irmão D. Affonso X. de Castella,

e por este motivo foy desapparecido do Reyno por determinação de seu irmão o Infante D. Manoel. p. 32.

*Faro.* Como, e quando foy conquistada esta Villa por D. Affonso III. p. 22. 23. e 24.

*D. Fernão Lopes.* Prior do Espiritual assistio com D. Affonso III. na conquista de Faro. p. 22.

*El Rey D. Fernando.* De Castella, quando tomou Cordova? pag. 8. Em que anno conquistou a Cidade de Sevilha. p. 9. Quando morreo. ibi.

*D. Fernando.* Filho natural del Rey D. Affonso III. foy Cavalleiro da Ordem do Templo, e aonde está sepultado? p. 8.

*Infante D. Fernando de Lacerda,* Filho primogenito de D. Affonso X. de Castella, he jurado por sucessor da Coroa quando seu pay passou a França a coroar-se por Emperador dos Romanos. p. 30. Foy cazado com Dona Branca filha de S. Luis Rey de França. ibi. Morreo de peste. ibi. Teve dous filhos, e como se chamaraõ. ibi. Porque tomou o apelido de *Lacerda.* ibi.

## G

*Gregorio X* Roga a D. Affonso X. de Castella que por evitar algum scisma se recolha ao seu Reyno, quando vinha a coroar-se Emperador dos Ro-

Romanos por já estar de posse desta dignidade Rodulpho Cõde de Cambra, irmão del Rey de Inglaterra. p. 30.

*D. Guarcia Lopes*, Sêdo privado de Mestre da Ordem de Calatrava lhe succedeo João Nunes do Prado. p. 7.

*Guarcia Rodrigues*, Deu os meyos para *D. Payo Correa* para haver de conquistar o Algarve. pag. 10.

Morre alentadamente em Tavira com mais leis companheiros acometidos por hum grande numero de Mouros. p. 16.

**I**

*D. João de Avinhão* **C**hança rel assistio com *D. Affonso III.* na conquista de Faro. pag. 22.

*João de Boim*. Assistio no lanço de hum muro na tomada da Villa de Faro, que ao depois tomou o seu nome o lugar que tinha occupado. p. 22. Tomou entrega de todos os lugares do Algarve conquistados por ordem del Rey de Castella para em seu nome os entregar a seu genro *D. Affonso III.* e quando se celebrou este ajuste. p. 37.

*João Nunes do Prado*. Cavalleiro da Ordem de Calatrava de que foy Mestre, foy reputado filho da Infanta *D. Branca* filha del Rey *Affonso III.* de Portugal, e de hum Cavalleiro chamado o

*Carpiteiro*. p. 7.

**L**iveira. **Q**ue valor tinha huma e duas, e meya. p. 34.

Quarenta mil assinou para renda do Infante *D. Diniz* seu pay *D. Affonso III.* ibi.

*Loulé* He conquistado por *D. Affonso III.* p. 24.

*D. Lourenço Affonso* Mestre de Armas viz assiste com El Rey *D. Affonso III.* na conquista de Faro. p.

22. Conquistou a Villa de *Albubufeyra*. p. 25.

*São Luis*, Primo com irmão del Rey *D. Affonso III.* de Portugal foy o ultimo Rey de França q' passou a conquista da Terra Santa, e que successo teve nesta empreza. p. 26.

*Infante D. Luis*, He mandado por seu irmão *D. Affonso X.* de Castella a Portugal a firmar as condições com que doara a seu genro *D. Affonso III.* o Reyno do Algarve. p. 26. Quem foram os

enpays deste Infante. ibi.

**M**

*Infante D. Manoel* **I**rmão de *D. Affonso X.*

de Castella pronuncia em Valladolid sentença em presença de muitos Procuradores de Cidades contra este Principe, para que

que não lhe obedeçaõ os povos, se intitule Rey seu sobrinho D. Sancho. p.32.

*D. Martim Nunes*, Mestre da Cavallaria do Templo, veyo por Embaxador de Castella a concordar o seu Principe com El Rey D. Affonso III. p.27.

*Dona Matilde*, Condesa de Bologna sabendo que era morto D. Sancho II. parte de França em huma Armada, e chegando a Cascaes, não he admittida por seu marido D. Affonso III. por estar cazado com Dona Breatiz p.4. Volta para França, e se queyxa ao Papa do procedimento de D. Affonso III. o qual sendo advertido pelo Pontifice a q̄ largasse a Dona Breatiz, e não obedecendo se poz interdito em todo o Reyno. p.6. Onde, e quando morreo esta Condesa. ibi.

*Dona Mayor Guilhelme de Gusmaão*, Foy manceba de D. Affonso X. de Castella, de quem teve Dona Breatiz, que cazou cõ D. Affonso III. de Portugal. p.3.

*Mem do Valle*, He morto pelos Mouros em Tavira, e de como foy honorificamente sepultado. p.17.

*Mertola*, Foy conquistada por D. Payo Correa, e depois foy dada por D. Sancho II. à Ordem de San. Tiago. p.9.

*Monte mór o Velho*, Esta Villa foy doada por El Rey D. Affonso III a sua filha a Infanta Dona Branca. p.7.

*Mosteyro*, O de São Domingos de Lisboa, e de Santa Clara de Santarem, foraõ fundados por El Rey D. Affonso III. p.34.

## N

*D. Nuno de Lara* O Ppoem-se cõ tortes razões a El Rey D. Affonso de Castella, para que não conceda a seu netto o Infante D. Diniz a izençaõ dos sincoenta Cavalleiros com que lhe doara o Reyno do Algarve. pag. 28.

## O

*Odivellas* M O Mosteyro de Religiosas Bernardas foy fundado pelo Infante D. Diniz onde está sepultado. p.7.

## P

*Paderne* H E conquistada esta Villa por D. Payo Correa. pag.18.

*Papa*, Admoesta a D. Affonso III. que largue Dona Breatiz por estar viva sua primeyra mulher, e não obedecendo interditou o Reyno todo. p.6.7. Por morte de Dona Matilde levanta o interdito, e dispensa em que os filhos, que tivera D. Affonso III. de Dona Breatiz vivendo Dona Matilde pudessem succeder no Reyno.

Reyno. ibi. Pede por Fr. Payo Ministro dos Freyres de San-Tiago a El Rey D. Affonso III. que conquiste a Terra Santa. p. 26.

*Fr. Payo*, Ministro da ministração dos Freytes de San-Tiago, he mandado pelo Papa para que exhorte a El Rey D. Affonso III. a conquistar a Terra Santa. p. 26.

*D. Payo Correa*, Mestre da Ordem de San-Tiago assistio à Conquista de Cordova, e Sevilha com El Rey D. Fernando de Castella. p. 8. 9. Conquistou as Villas de Aljustrel, e Mertola. p. 9. Como conquistou o Algarve, e das victorias que para este fim alcançou dos Mouros. p. 10. 11. 12. e 13. Toma Tavira com grande mortandade dos Mouros. p. 16. Conquista Selir, e Alvor. p. 17. Alcança huma famola vitoria de Abenafaam em Sylves, e conquista esta Cidade. p. 17. e 18. Toma Paderne. p. 19. Foy o principal instrumento, para que El Rey D. Affonso III. tomasse as Villas de Faro, e Loulé. p. 21. 22. e 24. Veyo por Embaxador del Rey de Castella a concordar este Principe cõ D. Affonso III. p. 27. Onde, e quando morreo. p. 29. Onde está sepultado. p. 30.

*Pedro Estação*. Defende hum lanço do muro na tomada de Faro. p. 22.

*Pedro Rodrigues*, Commendador môr, he morto pelos Mouros em Tavira, e como foy enterrado. p. 17.

*Portugal*, Esteve interdito alguns annos pelo Pontifice, por não querer D. Affonso III. deyxar a Dona Breatiz sendo viva a sua primeyra mulher Dona Matilde. p. 6.

**R**

*Rodulpho*. **C**onde de Cambra irmão del Rey de Inglaterra, he eleito por Emperador dos Romanos por alguns Eleytores. p. 30.

**S**

*Sancho II*. **D**E Portugal deu à Ordem de San-Tiago as Villas de Aljustrel, e Mertola. p. 9.

*Infante D. Sancho*, Filho legitimo de D. Affonso X. de Castella toma posse do governo por morte de seu irmão D. Fernando de Lacerda. p. 31. Foy valeroso Principe. ibi. He jurado por successor do Reyno. ibi. Convoca os Concelhos em Valhádolid para que não consintaõ que seu pay dé o Reyno de Murcia a seu neto D. Affonso, e o conlegue. p. 32.

*Selir*, He conquistado por D. Payo Correa. p. 17.

*Sevilha*, Em que dia, e anno foy conquistada por El Rey D. Fernando de Castella. p. 9. Nesta Cidade morreo este Principe, e

F

quan-

quando. ibi.  
*Simaõ Rodrigues dos Cameiros*, Sogro del Rey de Castella D. Affonso X. he morto por este Principe, cauza porque o deffapossaraõ do Reyno. p. 32.

*Sylves*, Cidade no Algarve he conquistada por D. Payo Correa do poder dos Mouros, e como ficaraõ Tributarios a Portugal. p. 18.

**T**  
*Tavira*, **E**M que dia, e anno foy tomada por Payo correa com grande mortandade dos Mouros. p. 16. Na Igreja de Santa Maria desta Villa, está sepultado D. Payo Correa. p. 30.

**V**  
*Ucles*. **H**E cabeça do Convento do Mestrado de Santiago em Castella. p. 29. Neste lugar morreo D. Payo Correa. ibi.

*Rainha Dona Violante*, Mulher de D. Affonso X. de Castella recosa de que mataffem a seus netos, partio com elles para Aragaõ a ampararse de seu pay El Rey D. Jayme, p. 31. Pede a seu marido que dé a seu neto D. Affonso o Reyno de Murcia, o que não alcançou. p. 31.

*Dona Violante*, Filha do Infante D. Manoel de Castella, e da Infanta Dona Constança de Aragaõ, cazada com D. Affonso, filho de D. Affonso III. de Portugal, e da Rainha Dona Breatiz. p. 7.

F I M.





